

Universidade Aberta do Brasil
Universidade Federal da Paraíba
Centro de Educação

Literatura Infantil

Maria Claurênia Abreu de Andrade Silveira



SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| Palavras da professora-pesquisadora | 12 |
| Croqui do percurso | 13 |
| Mapa conceitual | 17 |
| Desempenho no percurso | 18 |
| UNIDADE I: LITERATURA PARA CRIANÇAS - ASPECTOS GERAIS | 19 |
| Aspectos históricos da literatura infantil | 19 |
| A literatura na infância: fantasia, brincadeira, simbolismo e arte | 23 |
| Autores, obras e textos orais para crianças | 26 |
| UNIDADE II: LITERATURA INFANTIL: CRIANÇA E LEITURA | 31 |
| O incentivo à leitura: aprendendo a gostar de ler | 31 |
| Gêneros literários para crianças: textos orais e escritos | 37 |
| Projetos de leitura: caminhos para a interação texto/leitor | 42 |
| UNIDADE III: LITERATURA INFANTIL: BRINCAR DE OUVIR, CRIAR, DIZER, BRINCAR DE LER | 46 |
| Ouvir/contar histórias na Educação Infantil | 46 |
| Ler e ouvir poemas | 51 |
| Ler imagens – imaginar, recriar, contar. | 57 |

Palavras da professora-pesquisadora



Caríssimos(as)!

Durante este semestre letivo, estaremos juntos, discutindo, lendo, buscando um universo de conhecimentos a que a criança deve ter acesso: a Literatura Infantil.

Saberes sobre personagens, temáticas, gêneros textuais endereçados à infância serão complementados por textos que apresentam as razões para ler e apresentar às crianças essa produção artístico-cultural desde os primeiros meses de vida. A multiplicidade de suportes textuais que veiculam as diversas formas de comunicação com os/as leitores/as será bem vinda, considerando-se que o tempo disponibilizado para um componente curricular é insuficiente para comportar toda a produção textual a que as crianças devem ter acesso.

Assim, independente dos convites para leitura que serão feitos a vocês, para que leiam textos teóricos e/ou literários, sintam-se motivados/as a buscar o maior número possível de gêneros que possam apoiar um projeto de leitura endereçado a crianças. Ler é uma atribuição intrínseca à condição de ser um/a professor/a que é exemplo de leitura para os seus alunos. Bom seria que todos fossem o melhor exemplo da alegria que lhes provoca ler um texto bonito, bem escrito.

Buscando fazer pensar sobre as produções literárias endereçadas às crianças, este Componente Curricular foi estruturado em três unidades integradas. A Unidade I, intitulada *Literatura para Crianças: aspectos gerais*, traz uma visão histórica a respeito das condições de estabelecimento de uma produção literária endereçada à infância.

Na Unidade II, *Literatura Infantil: criança e leitura*, observam-se condições de motivação da criança em relação à leitura. O incentivo à leitura é a grande proposta para que as crianças não sejam somente alfabetizadas, mas também, leitoras.

Literatura Infantil: brincar de ouvir, criar, dizer, brincar de ler foi o título dado à Unidade III, em que se discute a importância dos textos orais nas atividades de mediação da leitura. Trata-se da contação de histórias como uma forma de interação que conduz a outros textos. O uso de textos orais, como histórias, adivinhas, parlendas e versos dos mais variados ritmos, favorecerá o contato com o texto escrito. Além dos textos orais e em palavras escritas, observaremos a imagem, a ilustração, o texto não-verbal, que ampliam os significados do texto escrito.

Espero que vocês extraiam o máximo e o melhor deste Componente Curricular, que se sintam motivados/as a ler mais e melhor e que se envolvam com a literatura a ponto de se sentirem maravilhados/as e de encantarem as crianças (não só os alunos) na realização da leitura de muitos textos.

Que a literatura já esteja na vida de vocês. Se ainda não estiver, que se aproxime e se transforme em amor perfeito!

É o que lhes deseja, sinceramente,

Profª. Claurênia Silveira

Croqui do Percurso

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA - MODALIDADE A DISTÂNCIA
LITERATURA INFANTIL**

Professora:

Maria Claurênia Abreu de Andrade Silveira

E-mail:

claurenia@oi.com.br

MARCO VI

Componente Curricular: LITERATURA INFANTIL

45 horas/aula

3 créditos

Ementa:

Aspectos históricos da literatura infantil. O significado da literatura para a primeira infância: fantasia, brincadeira, simbolismo e arte. A leitura e a arte de contar histórias na Educação Infantil: imaginação, criatividade, prazer, abstração, sedução, ampliação do domínio linguístico e da leitura de mundo. Características da obra literária infantil. Estudos e análise de obras literárias infantis: contos de fadas, lendas, fábulas, poesias.

Objetivo Geral:

Reconhecer a importância da Literatura na Educação Infantil como caminho para ampliar as possibilidades de leitura, não só da palavra escrita mas, principalmente, das múltiplas linguagens que ela suscita e nas quais se apoia.

Objetivos Específicos:

- Reconhecer a Literatura Infantil como parte importante no universo das artes;
- Refletir sobre a importância do adulto na formação do gosto pela leitura na criança;
- Discutir sobre a importância de contar histórias para as crianças;
- Ler textos de diferentes gêneros textuais da Literatura para crianças;
- Analisar a importância da biblioteca escolar na formação de leitores na escola.

Competências e habilidades a serem desenvolvidas:

- Escolher textos apropriados para a leitura com as crianças na Educação Infantil;
- Ler diferentes gêneros textuais com vistas a apresentá-los às crianças;
- Mediar a aproximação da criança com o livro.

Etapas do percurso:

UNIDADE I: LITERATURA PARA CRIANÇAS - ASPECTOS GERAIS

- Aspectos históricos da literatura infantil;
- A literatura na infância: fantasia, brincadeira, simbolismo e arte;
- Autores, obras e textos orais para crianças.

UNIDADE II: LITERATURA INFANTIL: CRIANÇA E LEITURA

- O incentivo à leitura: aprendendo a gostar de ler;
- Gêneros literários para crianças: textos orais e escritos;
- Projetos de leitura: caminhos para a interação texto/leitor.

UNIDADE III: LITERATURA INFANTIL: BRINCAR DE OUVIR, CRIAR, DIZER, BRINCAR DE LER

- Ouvir/contar histórias na Educação Infantil;
- Ler e ouvir poemas;
- Ler imagens – imaginar, recriar, contar.

Metodologia:

A metodologia a ser desenvolvida busca inter-relacionar leituras teóricas, literárias e práticas de incentivo à leitura. As leituras teóricas apoiarão as escolhas das propostas de incentivo à leitura que serão desenvolvidas com as crianças.

Desafios:

Os desafios propostos serão focados nos conhecimentos sobre a formação de uma literatura destinada às crianças e na leitura, compreensão e interpretação de textos literários, com o objetivo de incentivar as crianças para o hábito de ler, a começar pela primeira infância.

Recursos técnico-pedagógicos:

AVA – Moodle, vídeos educativos, Trilhas do Aprendiz (material didático impresso), consultas à WEB

GPS:

A avaliação ocorrerá por meio da realização das atividades propostas no ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*, assim como pela criatividade e interação com os demais aprendentes e mediadores a distância. Os aprendentes deverão participar de fóruns, envio de textos e entrevistas, bem como explorar as demais ferramentas do AVA. Serão considerados o domínio dos referenciais teóricos, a capacidade de análise, observação e contextualização com a realidade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil** – Gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997. (Série Pensamento e Ação no Magistério).

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2ªed. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da Literatura Infantil** – dinâmicas e vivências na ação pedagógica. São Paulo: Paulus, 2002. (Pedagogia e Educação).

CRAMER, Eugene. CASTLE, Marrietta. **Incentivando a leitura**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MELLON, Nancy. **A arte de contar histórias**. Tradução de Amanda Orlando e Aulyde Soares Rodrigues. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

PARREIRA, Ninfa. A força da imagem (Entrevista). In: Revista Nós da Escola, Multirio, Ano 2, nº 20, 2004. Disponível em www.multirio.rj.gov.br/nosdaescola. Acesso em junho de 2009.

QUINTANA, Mário. **Pé de pilão**. 8ªed. Ilustrações de Cárcamo. São Paulo: Ática, 2000.

REGO, Lúcia Lins Browne. **Literatura Infantil: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola**. São Paulo: FTD, 1988.

SANTOS, Neide Medeiros. **Livros à espera do leitor**. João Pessoa: Zarinha Centro de Cultura, 2009.

SILVEIRA, Maria Claurênia. **O carretel da memória** – memórias de um contador paraibano. João Pessoa: Universitária UFPB, 1998. (Série Humanidades, 4).

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Chapecó – SC: Argos, 2001.

SOARES, Magda. **Letramento** - um tema em três gêneros. 2ª ed. 9ª reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola** – reflexões, comentários e dicas de atividades. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

TURCHI, Maria Zaira; SILVA, Vera M. Tietzmann (orgs.). **Leitor formado, leitor em formação**: leitura literária em questão. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis (SP): ANEP, 2006.

WALTY, Ivete Lara Camargo. **Literatura e escola**: anti-lições. In: EVANGELISTA, Aracy A. M.; BRANDÃO, Heliana M. B; MACHADO, Maria Zélia V. (orgs.) **A escolarização da leitura literária** – o jogo do livro infantil e juvenil. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil na escola**. 11ª ed revista, atualizada e ampliada. São Paulo: Global, 2003.

_____. (coord.) **A literatura infantil na educação pré-escolar**. Centro de Pesquisas Literárias, PUCRS, 1986.

Lista de sites indicados:

<http://revistaescola.abril.com.br>

<http://www.casadocontadordehistorias.org.br>

<http://www.fazfacil.com.br/artesanato/recicladados.html>

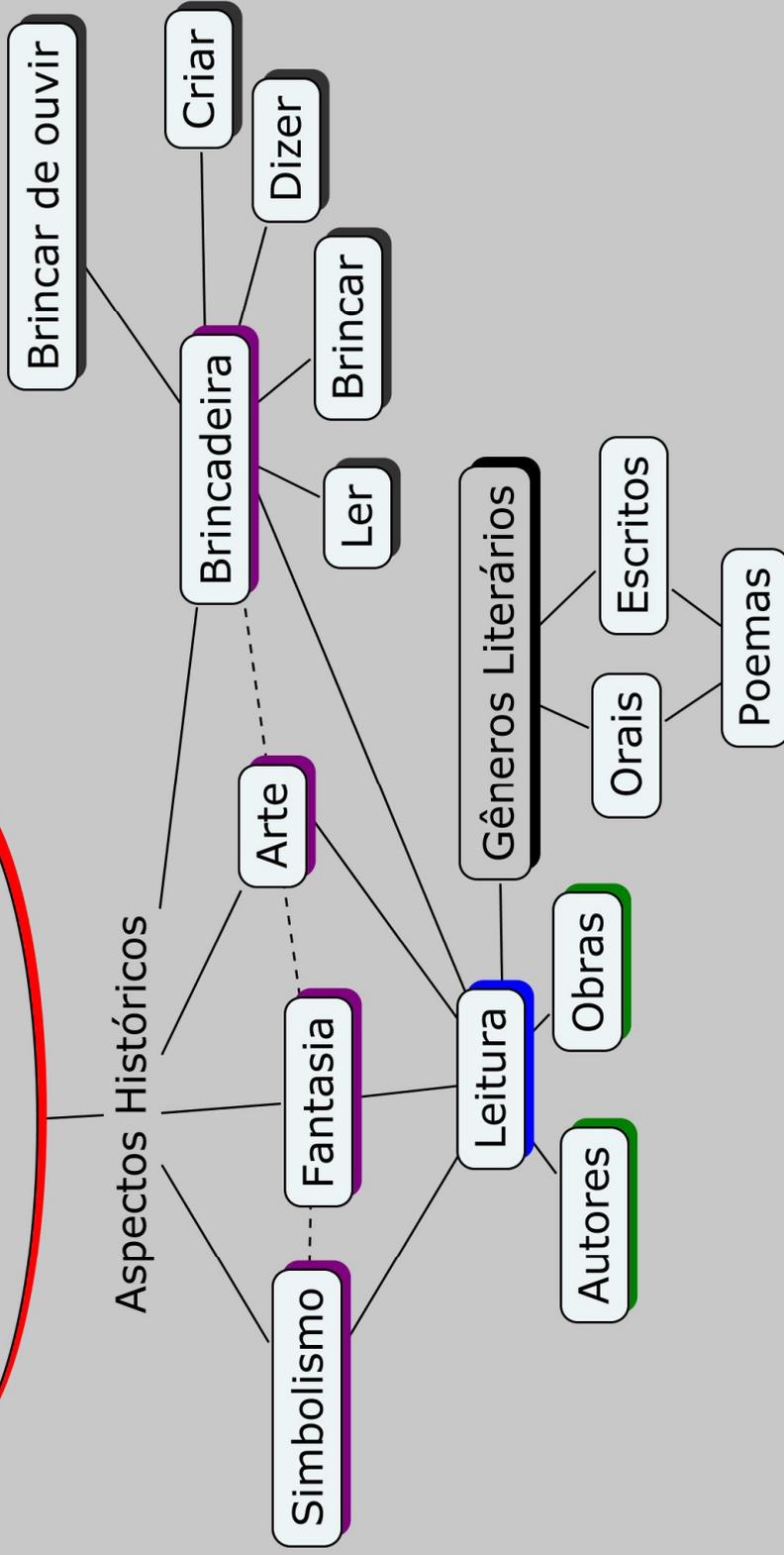
<http://mundoquele.ofaj.com.br/Textos>

<http://www.crecheterranova.com.br>

<http://www.tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo>

Percurso de Literatura Infantil

LITERATURA INFANTIL



Designer: Joana Emília Costa

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA - MODALIDADE A DISTÂNCIA
LITERATURA INFANTIL
Professora-pesquisadora: Maria Claurênia Abreu de Andrade Silveira**

DESEMPENHO NO PERCURSO

| Aulas | Desafios | Pontuação | Desempenho obtido | Prazo de finalização |
|--|--|------------------|--------------------------|-----------------------------|
| UNIDADE I | | | | |
| Aula 1 | Aspectos históricos da literatura infantil | 3,0 | | 2ª semana |
| Aula 2 | A literatura na infância: fantasia, brincadeira, simbolismo e arte | 4,0 | | 4ª semana |
| Aula 3 | Autores, obras e textos orais para crianças | 3,0 | | 6ª semana |
| Total de pontos na Unidade I | | 10,0 | | |
| UNIDADE II | | | | |
| Aula 4 | O incentivo à leitura: aprendendo a gostar de ler | 3,0 | | 8ª semana |
| Aula 5 | Gêneros literários para crianças: textos orais e escritos | 3,0 | | 10ª semana |
| Aula 6 | Projetos de leitura: caminhos para a interação texto/leitor | 4,0 | | 12ª semana |
| Total de pontos na Unidade II | | 10,0 | | |
| UNIDADE III | | | | |
| Aula 7 | Ouvir/contar histórias na educação infantil | 3,5 | | 14ª semana |
| Aula 8 | Ler e ouvir poemas | 3,5 | | 15ª semana |
| Aula 9 | Ler imagens – imaginar, recriar, contar | 3,0 | | 16ª semana |
| Total de pontos na Unidade III | | 10,0 | | |
| Avaliação presencial (prova escrita) com conteúdo das três unidades | | 10,0 | | Final do Percurso |
| TOTAL DE PONTOS OBTIDOS NO PERCURSO | | | | |

| | | |
|------------------|-------------------|--------------------|
| UNIDADE I | UNIDADE II | UNIDADE III |
| Aula 1 | Aula 2 | Aula 3 |



UNIDADE I

LITERATURA PARA CRIANÇAS - ASPECTOS GERAIS

AULA 1: ASPECTOS HISTÓRICOS DA LITERATURA INFANTIL

Nesta primeira aula, faremos uma rápida viagem através do tempo para ir buscar em tempos passados, e também mais recentes, alguns momentos significativos da formação dessa produção literária que hoje é denominada Literatura Infantil.

A literatura de qualquer povo está fortemente vinculada aos seus costumes, valores, às suas vivências comunitárias. A forma como um povo se vê ou como os seus autores percebem aspectos desse universo que retratam sua cultura passam a constituir material amplo e rico onde aportam os textos que produzem artisticamente. A forma como um povo se vê ou é visto pelos seus artistas constrói também a sua literatura.

Com a literatura infantil não foi nem tem sido diferente. Também denominada literatura para crianças, por ser produzida por adultos para ser lida para e pelas crianças, a literatura infantil seguiu os trâmites dos conceitos que se têm construído sobre a infância. Enquanto não se reconheceram as especificidades, os interesses, as necessidades artísticas e estéticas dessa faixa etária a que hoje se dá o nome de infância, não se considerou necessário produzir, publicar ou divulgar uma literatura infantil ou para ser lida por (ou mais adequada a) crianças.

Tomando a Europa como referência histórica principal dessa formação literária, e considerando que o Brasil foi colonizado por europeus, esta aula enfocará mais detidamente a literatura para crianças produzida e/ou publicada no Brasil.

Sabe-se que até a Idade Média, ou seja, até o século XV, não se tinha delineado ainda o conceito de Infância. Sobre a formação do conceito de infância, Ariès (1981: p.65) explicita:

Foi no século XVII que os retratos de crianças sozinhas se tornaram numerosos e comuns. Foi também nesse século que os retratos de família, muito mais antigos, tenderam a se organizar em torno da criança, que se tornou o centro da composição (...) A descoberta da infância começou, sem dúvida, no século XIII, e sua evolução pode ser acompanhada na história da arte e na iconografia dos séculos XV e XVI. Mas os sinais do seu desenvolvimento tornaram-se particularmente numerosos e significativos a partir do fim do século XVI e durante o século XVII.

As pequenas criaturas eram consideradas adultos em crescimento, e como adultos eram tratados. Tão logo andassem e pudessem ajudar no trabalho da comunidade onde estavam



Visite a Wikipédia, em http://pt.wikipedia.org/wiki/Literatura_infantil, e navegue um pouco pelos conceitos apresentados. Com o estudo sobre a temática, você conectará os pontos que aí estão postos.

UNIDADE I**UNIDADE II****UNIDADE III****Aula 1****Aula 2****Aula 3**

inseridos, já eram incluídos nos afazeres e conviviam sem diferenças significativas com os demais. As roupas, a comida, as atribuições eram as mesmas dos adultos. Assim também eram os textos e os livros destinados aos pequenos para que fossem alfabetizados, para que lessem. Os livros valorizados pelos adultos eram impostos aos pequenos.

Entre esses livros produzidos para adultos e depois endereçados às crianças estão aqueles que hoje são denominados Clássicos da Literatura Infantil - os Contos de Fadas -, que, embora sejam hoje publicados visando às crianças, nas suas primeiras publicações eram os adultos o seu alvo principal.

Na Europa, em um tempo em que as crianças conviviam com os adultos em todas as atividades, tanto de trabalho quanto de lazer, os contos ouvidos ao pé do fogo, transmitidos por contadores ou contadoras de histórias eram ouvidos por crianças e adultos de todas as faixas etárias. Esses contos, pertencentes à memória coletiva da população, foram coligidos por escritores e transformados em textos literários, publicados com a intenção, entre outras, de não deixar cair no esquecimento essas histórias que constituíam um patrimônio para o país. Na França, os **Contos de Mamã Gansa**, as **Histórias ou Contos do tempo passado**, a coleção de livros, com 41 volumes, intitulada **Gabinete das Fadas** fizeram muito sucesso, recuperando as histórias contadas ao pé do fogo, para adultos e crianças, reunidos em torno de uma contadora de histórias, costume bastante recorrente nas famílias de então.



Fonte: <http://expositions.bnf.fr/contes/enimages/salle1/index.htm>

Assim, como forma de guardar esses acervos e reconhecendo o valor desses textos como patrimônio cultural da nação, na Alemanha, os irmãos Grimm (Wilhelm e Jacob); na França, Charles Perrault, escritores respeitados em seus países, coligiram, reescreveram, compuseram e publicaram contos de encantamento que depois ficaram conhecidos como Contos de Fadas. Até então, esses livros não eram vistos especificamente como publicação para crianças. Hans Christian Andersen, na Dinamarca, no final do século XIX, reviu os contos da tradição do país e também criou histórias que ampliaram o acervo desses contos que atualmente integram essa literatura,

| | | |
|------------------|-------------------|--------------------|
| UNIDADE I | UNIDADE II | UNIDADE III |
| Aula 1 | Aula 2 | Aula 3 |

considerada específica para crianças. Aquelas histórias, nascidas das experiências das pessoas comuns, publicadas literariamente, guardaram a voz dos contadores e ficaram guardadas nos livros que têm sido republicados indefinidamente, mantendo-se sempre vivos.

Mas, o que fez esses contos, provindos principalmente da memória popular, revelarem essa ligação com a infância, serem tidos como Literatura Infantil?

As guerras que dividiam a Europa causavam baixas na população masculina. Já no século XX, o mundo ocidental sofreu com duas guerras mundiais e seus efeitos nefastos: na primeira metade, de 1914 a 1919, na Primeira Grande Guerra e, mais uma vez, de 1939 a 1945 na Segunda Grande Guerra, sediadas na Europa, ambas envolvendo vários países. Na falta dos pais de família, as mães passavam a trabalhar fora, havendo necessidade de manter a escola em tempo integral para que as crianças tivessem lugar seguro para estar, enquanto as mães trabalhavam.



Como leitura complementar, visite o site <http://www.ricardoazevedo.com.br/Artigo07.htm> e leia o texto.

A partir dessas necessidades prementes, a escola, na Europa e nos Estados Unidos, passou a ter horário integral. Assim, a leitura passou a ser uma das atividades a serem desenvolvidas no horário oposto às aulas. Não dispondo ainda de material específico endereçado a crianças, lançou-se mão dos Contos de Fadas, dos Contos de Mamãe Gansa e das narrativas que calavam tão fundo no coração dos adultos, e - por que não - das crianças?

Antes, nos anos decorrentes ao século XVIII em diante, começaram a ser desenvolvidos estudos mais específicos sobre o desenvolvimento humano, quando já se delineava a sistematização do conhecimento sobre a mente, o comportamento, as diferenças entre as diversas faixas etárias humanas. Todo um universo de pesquisas na área da medicina e dos saberes que envolvem, entre tantos afins, o que hoje se denomina Psicologia, foi determinante no reconhecimento da infância como fase específica da vida humana.

Na Europa do século XVII, a burguesia buscava se firmar política e economicamente. Em um tempo em que a família se firmava em sua característica de célula social, a criança passava a ser cuidada como um ser em formação e que precisava de orientação. Além da família, a escola também deveria colaborar com o processo educativo que se baseava na dominação e na imposição dos valores vigentes, para incutir e reforçar o pensamento burguês. (ZILBERMAN, 1986).

Essa especificação da infância, entre outros aspectos, orientou as escolhas de comportamentos em relação à criança, a exemplo do nascimento de uma literatura específica que contemplasse os interesses dos adultos de educar as crianças. Essa orientação motivou a produção de livros que, investindo mais na moralização, afasta a produção para a criança da sua vocação artística. Em nome da formação se relega a segundo plano a qualidade literária do texto escrito para ser lido para a criança, pela criança.

Hoje, considerando-se a importância da multiplicidade de gêneros textuais que devem ser apresentados às crianças, como forma de incentivar o gosto pela leitura na infância, além do texto narrativo, que registra vários gêneros, como as fábulas, os contos populares, os contos de fadas, entre outros estilos de tantos autores, também conta-se com os poemas que são produzidos para crianças.

UNIDADE I

UNIDADE II

UNIDADE III

Aula 1

Aula 2

Aula 3

Na evolução das produções poéticas endereçadas às crianças, busca-se brincar de poesia, como defendem tantos e tantas poetas que fazem dos seus poemas uma brincadeira inteligente com as palavras que favorece à criança brincar e aprender a um só tempo. Considere-se também a ilustração, um outro texto que, integrado às palavras, complementa a informação e atenta para outras capacidades de leitura que a criança pode e deve desenvolver.

A evolução do apelo pela leitura a partir da infância diversificou o universo de suportes textuais. Não só os livros devem ter lugar na vida da criança, no que diz respeito ao leque de opções de leituras que devem ser apresentadas às crianças, em casa e na escola. O **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** (1998, p.153) orienta as ações de leitura (e escrita) que podem fazer parte das atividades diversificadas a serem desenvolvidas com as crianças. Afirma, textualmente, em relação aos ambientes que devem ser destinados à leitura:

são organizados de forma atraente, num ambiente acolhedor, livros de diversos gêneros, de diferentes autores, revistas, histórias em quadrinhos, jornais, suplementos, trabalhos de outras crianças, etc.

Em oposição às restrições à leitura a ser apresentada às crianças, hoje se defende a presença do material impresso a ser lido pela criança desde os primeiros meses de vida. Esse material é produzido com o intuito de envolver a criança com a leitura, para que, ao chegar à idade de se alfabetizar, ela já esteja familiarizada com este universo. Essas ações têm objetivos amplos e também definidos de não só alfabetizar, mas também e principalmente tornar a criança leitora.



DESAFIO

Considerando os textos lidos, escolha um aspecto da história da literatura infantil e apresente-o, com as suas palavras, em um texto conciso, coerente e coeso.

Este desafio deve ser postado no Moodle, em arquivo rtf. Em caso de dúvidas, solicite auxílio do seu/sua mediador/a a distância.

| | | |
|------------------|-------------------|--------------------|
| UNIDADE I | UNIDADE II | UNIDADE III |
| Aula 1 | Aula 2 | Aula 3 |

AULA 2: A LITERATURA NA INFÂNCIA: FANTASIA, BRINCADEIRA, SIMBOLISMO E ARTE

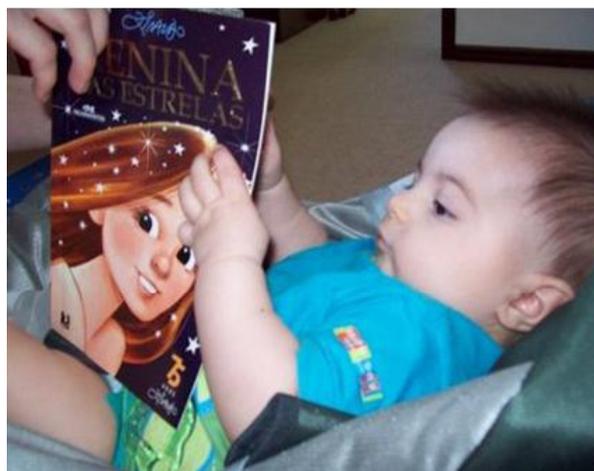
Nesta aula, discutiremos sobre formas de abordagem do livro, com vistas a aproximá-lo da criança, a partir dos primeiros meses de vida, na creche, na família. Analisaremos formas de fazer da literatura uma fonte de prazer para a criança, desde bem cedo, observando os textos, os livros endereçados às crianças como suportes de brincadeira, como objetos artísticos.

Literatura, em uma das acepções registradas no Novo Dicionário Aurélio em sua versão eletrônica, significa "o conjunto de trabalhos literários dum país ou duma época" e em outra acepção da mesma palavra, literatura pode também significar "qualquer dos usos estéticos da linguagem". Os dois significados se complementam para oferecer um significado ao que se denomina Literatura Infantil. Tal verbete não consta desse Dicionário, mas pode-se inferir que o qualificativo Infantil refere-se à infância e, por conseguinte, aproxima-se do que seria especificado como o conjunto de trabalhos literários dum país, cujo uso estético está endereçado à infância, ou seja, trata-se de publicações literárias endereçadas à leitura para crianças e/ou de crianças, em alguns casos, uma literatura também produzida por crianças.

Pode-se observar que hoje, cada vez mais, se publicam livros de Literatura Infantil. Busca-se envolver a criança no universo da leitura, considerando que a criança, cada vez mais cedo, tem acesso ao mundo letrado e com ele pode interagir amplamente. Pesquisas têm demonstrado que quanto mais cedo as crianças tem contato com os livros e recebem estímulo de leituras desses materiais, mais chances tem de favorecer a sua aprendizagem e fácil interação com a leitura e a escrita; de tornarem-se leitoras.

Para o bebê, o livro colorido surge como um brinquedo interessante que desperta-lhe a curiosidade. É essa curiosidade que deve ser sempre estimulada, de variadas formas, diante do livro, o que favorecerá a busca das informações nele contidas e o interesse pela leitura em outros suportes textuais.

O livro para crianças, também denominado livro infantil ou literatura infantil, tem sido cada vez mais melhorado em qualidade de publicação com o intuito de favorecer à criança possibilidades de manifestar-se através de várias leituras. O uso que se faz do livro, tão logo a criança seja envolvida para nele prestar atenção, consolida-se como objeto que suscita a brincadeira, o livro como objeto, como portador de gravuras e escritos, o livro como lugar das histórias, dos poemas, das palavras, dos textos.



http://2.bp.blogspot.com/_5lTmkEGoJ4o/SY330Z2BDII/AAAAAAAAEwo/Xp5P7CTahmE/s400/Tom+lendo+06fev09sx.jpg

UNIDADE I**UNIDADE II****UNIDADE III****Aula 1****Aula 2****Aula 3**

A literatura na infância, muitas vezes representada pelo livro, é atualizada na ação de um adulto, alguém que apresenta o livro à criança, ou que, antes dele, apresenta à criança os textos que estão na memória popular, como parlendas, cantigas, histórias, rimas das mais diversas formas, dizeres, parlendas que acompanham brincadeiras. Os livros produzidos para criança, por vezes, trazem registradas tais brincadeiras, histórias que muitos adultos ouviram na infância, "versinhos" e cantigas que deram ritmo às suas brincadeiras de infância.



Fonte: http://www.ccdb.gea.nom.br/ra_lendo_monteiro_lobato.jpg

Esses textos, quando revisitados, apresentados às crianças, revividos na voz e nos gestos que a ele se adequam, tendem a aproximar o adulto, à criança, e a criança que existe no adulto. Essa interação pode funcionar como uma forte motivação para um projeto de leitura, para um trabalho que se quer permanente de reconhecimento da palavra, da voz, dos textos que circulam oralmente e integram-se aos tantos outros que virão, mesmo quando não houver mais infância, a não ser no coração, no reconhecimento da cultura oral que pertence, de alguma forma, a cada participante dessas brincadeiras com a palavra dita e atualizada oralmente e escrita e publicada no livro ou em outros suportes textuais como revistas, jornais, entre outros que nos dias atuais enriquecem os acervos oferecidos pelas livrarias e bancas de revistas.

O livro para crianças, em geral, e de formas diferenciadas, integra dois tipos de textos: o escrito e a ilustração, que muitas vezes têm autoria diferente. Há, no entanto, autores que escrevem e ilustram seus livros. Na apresentação desses materiais estão em jogo tanto a qualidade do texto quanto da ilustração e a interação eficiente entre os dois. Pode-se afirmar que o livro infantil é produzido com o intuito de introduzir a criança no universo da arte. Não só da arte visual, pela possibilidade de reconhecer uma variedade de estilos, dos ilustradores das ilustrações que compõem os livros, dos desenhos que convivem com os textos, como também pelas possibilidades de manifestações e performances corporais sugeridas pelos textos publicados.

A literatura infantil já tem *status* de arte, considerando-se que se pode afirmar que conta com um universo de textos publicados, de valor literário incontestável com a qualidade primorosa dos projetos gráficos de tantos livros disponibilizados para favorecer, desde os primeiros anos de vida da criança, o seu interesse e curiosidade pelo livro, incentivando a sua permanente formação como leitor.



Pesquisemos o que significa Letramento. Magda Soares (2004, p.39), entre tantos aspectos que distingue como parte daquilo que significa letramento, explicita: "Letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita. [É] o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais."

| | | |
|------------------|-------------------|--------------------|
| UNIDADE I | UNIDADE II | UNIDADE III |
| Aula 1 | Aula 2 | Aula 3 |

A leitura constitui um dos principais caminhos para desenvolver o letramento, condição necessária para tornar-se um leitor (e um escritor) competente.

A presença da literatura na vida da criança faz parte de um projeto maior de educação de formação de hábitos voltados ao gosto pela leitura, à aprendizagem significativa. Essa presença depende também de uma mediação entre o livro e o leitor, que deve ser feita pelo adulto que pode franquear a aproximação da criança com o universo que se amplia através da literatura e que é também ampliado por ela. A voz do adulto contando histórias, por exemplo, enquanto o livro é mostrado, incentiva a criança a retomar o livro e recontar a história a seu modo, enquanto passa as páginas, consultando as ilustrações já conhecidas.

Para ampliar as possibilidades de leitura das crianças, faz-se necessária a presença de adultos envolvidos emocionalmente com a leitura, pessoas que tenham paixão por ler, por livros. É um fato que o livro, na estante, é somente um objeto. O seu valor literário é dado pelo leitor. Na estante, o livro, por vezes, se esconde. Entre outros livros, aquele, muitas vezes tão bonito, interessante que poderia envolver tantos leitores, permanece silencioso e desconhecido por falta de quem o conduza até a mão do leitor.

Não basta trazer os livros para a biblioteca da escola. Faz-se imprescindível um trabalho de aproximação entre os livros e os seus leitores em potencial, desde sua apresentação em estantes que os expõem em vez de escondê-los das crianças.

A escola que pretende que a sua biblioteca tenha vida precisa desenvolver projetos de incentivo à leitura que incluam não só os alunos, mas toda a comunidade escolar.



Entre outros passos das suas leituras para entender o conceito e os processos de letramento, acesse a Wikipédia, em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Letramento>.

Visite o site da Revista Nova Escola http://revistaescola.abril.com.br/planos-de-aula/ei/cm_linguagem-verbal_leitura.shtml e lá consulte e analise as propostas de atividades de leitura na Educação Infantil. Observe, nas propostas apresentadas a presença do adulto como mediador das atividades.



DESAFIO

Escolha um livro que você considera “para crianças” e apresente o/a autor/a e a obra. Apresente uma proposta de atividade com crianças, explicitando a faixa etária alvo, utilizando o(s) texto(s) escolhido(s).

| | | |
|------------------|-------------------|--------------------|
| UNIDADE I | UNIDADE II | UNIDADE III |
| Aula 1 | Aula 2 | Aula 3 |

AULA 3: AUTORES, OBRAS E TEXTOS ORAIS PARA CRIANÇAS

Nesta aula, buscaremos reunir autores e suas respectivas obras, endereçadas, principalmente, às crianças. Observaremos também a recorrência, nas publicações para crianças, de textos orais, cantigas, brincadeiras várias e de jogos com palavras que fazem parte do universo cultural pertencente à infância. É um fato que as publicações endereçadas ao público infantil são lidas também por adultos, considerando-se a diversidade de temas abordados, a qualidade dos textos e dos projetos gráficos de tantos livros, que conquistam não só as crianças, mas também jovens e adultos que gostam de ler.

Serão mencionados alguns autores e respectivas obras publicadas, desde que se estabeleceu, no Brasil, uma Literatura Infantil/Infanto Juvenil. Isso não quer dizer que outros autores que aqui não estejam referidos não sejam passíveis de apoiar, com sucesso, atividades de leitura. A escolha desses autores(as) e dessas autoras deveu-se a aspectos que podem ser considerados diferenciais nas suas trajetórias como autores que produzem obras para serem lidas especialmente por crianças. Lembraremos também autores que, mesmo não tendo declarado essa intenção de escrever para serem lidos especialmente por crianças, também podem render um bom trabalho de leitura com diversas faixas etárias de leitores em formação.

Considere-se que o universo da literatura infantil no Brasil já é bem amplo, com autores e autoras, ilustradoras e ilustradoras que enfocam diferentes temáticas, a partir de diversos pontos de vista, apresentando variados estilos. O objetivo de visitar tais autores/as configura-se como forma de, a partir dessas referências, buscar conhecer esses e outros autores e autoras e, principalmente, suas respectivas obras, com vistas a que sejam lidas pelos adultos que poderão motivar as crianças à leitura.

As referências apresentadas funcionarão como balizadoras para a leitura, que aqui se apresenta como parcial, mas que se quer mais abrangente quando nós, leitoras e leitores, formadores e formadoras de opinião, lermos muitos desses textos e incentivarmos outras pessoas, principalmente crianças (alunas, familiares, amigas mais próximas), a também descobrirem o gosto de conhecê-los. Tomemos a escola como referência, considerando que, como envolvidos(as) em uma formação de professores, já devemos pensar como educadores formais nesse universo que inclui a leitura como uma das bases da formação da pessoa, principalmente a escolarizada.

Assim, pensando sobre a trajetória do(a) professor(a) como um(a) mediador(a) entre a criança e o texto, orientador(a) e incentivador(a) dos processos de leitura e escrita nos alunos(as), pode-se refletir, a partir de Walty (2003, p.54), que acentua:

(...) muitas vezes a escola é o único lugar em que a criança tem acesso ao livro e ao texto literário. Numa sociedade empobrecida, a escola não pode prescindir de seu papel de divulgação dos bens simbólicos que circulam fora dela, mas para poucos. A literatura deve circular na escola, pois urge formar um leitor sensível e crítico, que perceba o sentido do ritual, faça parte dele sem se submeter cegamente.

Para aumentar as possibilidades de conquistar esse aluno leitor, é imprescindível que o professor também seja um leitor. Como forma de aproximação texto - leitor, buscaremos apresentar bibliotecas municipais, na leitura e posterior escolha de textos que motivem os(as) alunos(as) à

| | | |
|------------------|-------------------|--------------------|
| UNIDADE I | UNIDADE II | UNIDADE III |
| Aula 1 | Aula 2 | Aula 3 |

leitura prazerosa e, queira Deus, permanente, de tantas obras literárias que se fazem disponíveis para os leitores.

Iniciemos essa trajetória por Monteiro Lobato, considerando que ele foi o primeiro escritor brasileiro a produzir uma literatura especialmente para crianças, com boa qualidade de textos e explorando temáticas que interessam a elas, sob a ótica das próprias crianças. Por ser um cidadão preocupado com as condições de desenvolvimento do seu país, visualizou a infância, entre outros aspectos a serem focalizados e cuidados seriamente. <**José Bento Renato Monteiro Lobato**> criou personagens significativos como os moradores do Sítio do Pica-Pau Amarelo, em especial, a boneca Emília, que, segundo o próprio autor, passaram a viver situações parecidas com as que o próprio Monteiro Lobato viveu, na infância, no sítio do seu avô.

A literatura para crianças de Monteiro Lobato revolucionou o mercado literário na época em que foi publicada a obra **Reinações de Narizinho**, em 1930. Ainda hoje, essa publicação, entre outras para crianças, ainda tem encontrado espaço no interesse das crianças, que passam a conhecer, no livro e não somente na televisão, a turma do Sítio que diverte, informa e ensina e quem lê a obra.

<**Cecilia Benevides de Carvalho Meirelles**>, mais conhecida como Cecília Meireles, fazem parte poemas para crianças e textos em prosa poética endereçados ao público infanto-juvenil.



Fonte: <http://mvals.blog.uol.com.br/images/C14.JPG>



Fonte: <http://www.brasile scola.com/upload/e/dia%20nacional%20do%20livro%20infantil.jpg>



Para conhecer melhor Monteiro Lobato e conhecer a trajetória da sua obra literária, principalmente para crianças, visite os seguintes sites: <http://virtualbooks.terra.com.br/freebook/didaticos/download/monteirolobato.pdf> - http://pt.wikipedia.org/wiki/Monteiro_Lobato
 Leia as publicações sobre o autor e sua obra, também para sentir-se motivado(a) a ler as obras do autor.

UNIDADE I

UNIDADE II

UNIDADE III

Aula 1

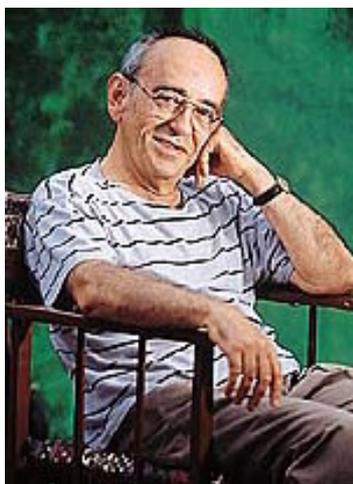
Aula 2

Aula 3

Um dos livros para crianças mais festejados da autora é **<Ou isto ou aquilo>**, composto de poemas em que a autora brinca com as palavras, com as situações que envolvem a criança na sua vida cotidiana, nas suas relações consigo mesma e com os outros.

Se você tem acesso a bibliotecas públicas, salas de leitura na cidade onde mora, poderá ler **Ou isto ou aquilo**, de **<Cecília Meireles>**, que foi incluído em uma das remessas de livros para escolas de todo Brasil, realizadas pelo MEC no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), com vistas a apoiar as bibliotecas escolares e fomentar a leitura a partir dos primeiros anos de escola.

Fiquemos cientes, no entanto, de que conhecer o autor é interessante e mesmo importante, mas conhecer a obra é ainda mais interessante e importante. Ler os textos, buscar compreendê-los, e analisá-los de diferentes ângulos são abordagens que se complementam e favorecem o bom desempenho de todo projeto de leitura, do mais simples ao mais elaborado.



Fonte: [http://1.](http://1.bp.blogspot.com/.../Jos%C3%A9+Paulo+Paes2.jpg)

[bp.blogspot.com/.../](http://1.bp.blogspot.com/.../Jos%C3%A9+Paulo+Paes2.jpg)

[Jos%C3%A9+Paulo+Paes2.jpg](http://1.bp.blogspot.com/.../Jos%C3%A9+Paulo+Paes2.jpg)

Dentre vários escritores que, em algum momento de sua produção literária, dedicaram-se a escrever para crianças, **<José Paulo Paes>** foi um dos que frisaram a necessidade de a literatura endereçada à criança ser um convite à brincadeira. Uma brincadeira bem estruturada, considerando-se que a literatura para crianças deve ter qualidade literária superior, com vistas a ensinar-lhes o valor e o sabor estético das palavras. Na sua concepção, a criança precisa ter parâmetro de qualidade para apoiar a sua leitura, para que aprenda a partir de bons textos.

José Paulo Paes ficou mais conhecido pelas tantas obras que publicou e pelo trabalho que desenvolveu como estudioso da literatura (para adultos), razão pela qual há quem não considere a parte da sua obra dedicada à infância. Observe-se que há *sites* na internet que abordam a obra do autor, mas não se refere aos seus poemas construídos especialmente para serem lidos por crianças.

Dentre várias tantas autoras já consagradas no mercado editorial, **<Ana Maria Machado>** é uma das escritoras reconhecidas da Literatura Infantil brasileira. O conjunto da sua obra recebeu, no ano 2000, o prêmio Hans Christian Andersen, considerado o Nobel da Literatura Infante Juvenil, que também já havia sido outorgado à escritora Lygia Bojunga, em 1982. Ana Maria Machado faz parte da Academia Brasileira de Letras, desde 2003, ocupando a cadeira de nº 1.



Visite o site: <http://www.geocities.com/fedrasp/cecilia-meireles2.html>, para conhecer alguns poemas desse livro de Cecília Meireles

A exemplo do que você fez em relação à obra de Monteiro Lobato, acesse o site http://pt.wikipedia.org/wiki/Cec%C3%ADia_Meireles e informe-se sobre a vida e a obra da autora.



Para se informar sobre a obra da autora e ter uma idéia da amplitude da obra e visualizar livros da sua autoria, consulte, respectivamente os sites: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ana_maria_machado e <http://www.submarino.com.br/busca?q=ana+maria+machado&dep=autor&x=17&y=9>

| | | |
|------------------|-------------------|--------------------|
| UNIDADE I | UNIDADE II | UNIDADE III |
| Aula 1 | Aula 2 | Aula 3 |



Fonte: <http://www.artes.com/img/art/20/mariaclara.jpg>

É importante destacar uma autora de peças teatrais, uma dramaturga cujas obras já foram encenadas em diversas montagens endereçadas especialmente às crianças. Trata-se de <**Maria Clara Machado**>, que escreveu e publicou peças de teatro, como **Pluft, o fantasminha** e **A bruxinha que era boa**, entre outros trabalhos de dramaturgia que, desde a década de 1950, até os dias atuais, como todo texto bem escrito, tem feito sucesso (entre crianças e adultos).



Visite o site: http://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Clara_Machado

Saiba que algumas das suas obras também fizeram parte do acervo enviado pelo MEC a escolas públicas e bibliotecas municipais.

Faça uma pesquisa na internet para informar-se melhor sobre a obra de Maria Clara Machado.



No âmbito da cultura popular, alguns autores tem funcionado como disseminadores dos textos orais (parlendas, adivinhas, provérbios, cantigas, etc.), contos (mitos, lendas, causos, etc.), poemas, brincadeiras, costumes, entre tantas expressões da linguagem brasileira, especialmente. Analisando a obra publicada para criança de JOEL RUFINO, especialmente, identifica-se quase uma especialidade no que se refere ao seu interesse em divulgar os textos da cultura considerada tradicional no Brasil. Assim, seus livros são muitas vezes compilações de textos pertencentes ao folclore brasileiro.

RUTH ROCHA, SYLVIA ORTHOF, assim como tantos outros autores e autoras, entre poetas e prosadores(as), constroem e reconstróem personagens, enredos, textos variados endereçados ao público infantil e consagrados pelos leitores infantis e adultos.

Para conhecer melhor a obra de RUTH ROCHA, visite o site <http://www2.uol.com.br/ruthrocha/historias.htm>, leia e ouça textos disponibilizados.

O site http://www.bmsr.com.br/autores/detalhe_autor.asp?cod=Sylvia%20ORTHOF traz informações sobre o número de títulos publicados pela autora, além de aspectos da sua trajetória como pessoa e autora apaixonada pelo que fazia como atividade principal: escrever e encenar para crianças.



Há também os autores que iniciaram a trajetória como ilustradores de livros para crianças, e depois se dispuseram a escrever seus próprios textos, ilustrando-os, como Roger Mello, que já pode ser considerado um escritor/ilustrador bem recebido pela crítica e pelo público. Ângela Lago, por sua vez, constitui exemplo de escritora que, desde os primeiros livros, ilustrou seu material, reforçando, tanto ela como Roger Mello, a importância da ilustração para compreensão e enriquecimento da linguagem/mensagem do livro.

UNIDADE I**UNIDADE II****UNIDADE III****Aula 1****Aula 2****Aula 3**

Para exemplificar o universo de escritores, além dos já mencionados, podemos compor uma lista, como a seguinte. Observe-se que muitos desses autores têm obras no acervo das escolas públicas.

POESIA

Ascenso Ferreira
Braguinha
Cassimiro de Abreu
Carlos Drummond de Andrade
Castro Alves
Cora Coralina
Elias José
Gonçalves Dias
Henriqueta Lisboa
Leo Cunha
Manuel Bandeira
Mário Quintana
Olavo Bilac
Pedro Bandeira
Ricardo Azevedo
Roseana Murray
Sidônio Muralha
Tatiana Belinki
Thiago de Mello
Vinícius de Moraes

PROSA

Antonio de Alcântara Machado
Bartolomeu Campos Queirós
Cristina Porto
Dráuzio Varela
Érico Veríssimo
Eva Furnari
Flávio de Souza
Luis da Câmara Cascudo
Luis Fernando Veríssimo
Mirna Pinski
Sérgio de Castro Pinto
Wander Piroli

**DESAFIOS**

1) Pesquise, na biblioteca da escola ou do município, livros, revistas, textos vários dos quais você goste e/ou considere interessantes para a leitura para e/ou com as crianças (que você tem em mente). Organize uma lista dos títulos escolhidos, apresentando, em ordem alfabética, as referências bibliográficas desse material.



Este material será útil quando você precisar, em sua sala de aula, explorar os livros infantis.

2) Após construir a lista de livros, faça uma tabela onde possam ser inseridos:

- Nome do livro;
- Autor;
- Tema do livro;
- Sinopse;
- Indicação de idade.

| | | |
|-----------|-------------------|-------------|
| UNIDADE I | UNIDADE II | UNIDADE III |
| Aula 4 | Aula 5 | Aula 6 |



UNIDADE II

LITERATURA INFANTIL: CRIANÇA E LEITURA

AULA 4: O INCENTIVO À LEITURA: APRENDENDO A GOSTAR DE LER

Nesta aula, abordaremos a literatura como forma e força motivadora para favorecer as oportunidades de leitura. Analisaremos formas de incentivar a leitura que têm sido utilizadas para envolver a criança com o ato de ler desde o primeiro ano de vida.

Para início de conversa, pensemos sobre a temática que abordaremos, em função de envolver afetivamente criança e leitura. Podemos começar analisando os motivos que nos levam, adultos alfabetizados, a ler. Cada leitura pressupõe uma motivação, uma necessidade do leitor que busca o texto. Lemos os mais variados gêneros textuais, motivados por razões de interesse, por motivos os mais diversos. Entre os vários motivos que nos aproximam dos textos estão três que podem ser considerados norteadores dessa classificação.

Assim, de acordo com pesquisadores que analisam as formas de aquisição da leitura, lemos para aprender, para nos informar e lemos também por prazer. Para aprender seria a leitura que fazemos quando estudamos mais detalhadamente algum assunto. Os livros didáticos estariam entre os suportes que organizam os textos que se prestam para uma leitura para aprender. Os jornais, de um modo geral, estariam mais próximos dos suportes dos textos para informar. A literatura seria o exemplo mais viável da leitura por prazer. O texto literário seria aquele que, mesmo constituindo informação e fonte de aprendizagem, liga-se mais diretamente ao objetivo de oferecer prazer estético ao leitor.

A exemplo de nós, adultos, as crianças também necessitam de motivação para ler. Essa motivação favorece o ato de voltar-se para o texto, a intenção da leitura, a vontade de ler. Essa predisposição para a leitura precisa ser plantada na vontade e na curiosidade infantis. Atividades que favoreçam a leitura são indispensáveis, pois o livro por si não tem o poder de se fazer objeto de desejo, de ser centro das atenções. Faz-se necessário orientar a leitura das crianças, motivá-las a aproximar-se dos livros, revistas, jornais, realizar atividades que envolvam as crianças nos objetivos a que o texto se presta.

Por precisarmos tratar mais detidamente os aspectos referentes à Literatura Infantil, abordaremos a leitura com um fim mais específico e ao mesmo tempo geral do que se refere à motivação para ler, ou seja, mais que ser uma pessoa alfabetizada, tornar-se um leitor. Abordaremos caminhos que conduzem ao gosto por ler, por tratar-se de uma meta importante que cada pessoa, cada cidadão consciente precisa alcançar: ser alfabetizado e, por isso, em decorrência disso e em conjunto com isso, tornar-se um leitor.



Visite o site <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/todas-leituras-423917.shtml>, da Revista Nova Escola e leia a reportagem que enfoca essas três acepções de leitura: para estudar, para se informar e ler por prazer.

| | | |
|------------------|-------------------|--------------------|
| UNIDADE I | UNIDADE II | UNIDADE III |
| Aula 4 | Aula 5 | Aula 6 |

As publicações para crianças, cada vez mais especializadas, considerando a diversidade de propostas, têm buscado garantir e ampliar a motivação da criança para conquistar o universo da leitura. As evidências têm demonstrado que quanto mais cedo é iniciada a motivação para a leitura, mais fácil torna-se desenvolver o gosto por ler e, na melhor das hipóteses, construir o leitor a cada texto lido, seja em livro, jornal, revista, folheto de cordel, computador (internet) ou qualquer suporte textual.

Essa proposta de envolver a criança, cada vez mais cedo, em ações de leitura é reforçada pelos documentos enviados diretamente para os professores das escolas públicas brasileiras, pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Esses documentos - os Parâmetros Curriculares para a Educação Infantil, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) - tratam a leitura como ponto importante na formação da pessoa, defendendo o incentivo à leitura a partir da infância e mantendo essas ações durante todo o ensino básico. O propósito é favorecer que, até a adolescência, a criança seja incentivada, na escola, a se tornar leitora, a gostar de ler e que aprenda a estudar, utilizando a leitura para se informar, garantir e ampliar a sua aprendizagem.

O RECNEI, orientando as ações com crianças na Educação Infantil, reserva propostas específicas referentes à leitura. Assim, explicita:

É de grande importância o acesso, por meio da leitura pelo professor, a diversos tipos de materiais escritos, uma vez que isso possibilita às crianças o contato com práticas culturais mediada pela escrita. Comunicar práticas de leitura permite colocar as crianças no papel de "leitoras" que podem relacionar a linguagem com os textos, os gêneros, os portadores sob os quais eles se apresentam: livros, bilhetes, revistas, cartas, jornais, etc.

Acesse o site <http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/entrevista-tatiana-belinky-402431.shtml> e leia a entrevista de Tatiana Belinky sobre o incentivo à leitura para crianças de até 3 anos. Este endereço está disponível no CD do Aparentente.



Os PCN's referentes ao Ensino Fundamental dedicam uma parte especial, no exemplar dedicado à Língua Portuguesa, às orientações para o incentivo à leitura na escola e fora dela. A importância da leitura para favorecer a aprendizagem é uma das formas de uso da leitura.

Como se trata de uma política social complexa, se a escola pretende converter a leitura em objeto de aprendizagem deve preservar sua natureza e sua complexidade, sem descaracterizá-la. Isso significa trabalhar com a diversidade de textos e de combinações entre eles. Significa trabalhar com a diversidade de objetivos e modalidades que caracterizam a leitura, ou seja os diferentes "para quês" – resolver um problema prático, informar-se, divertir-se, estudar, escrever ou revisar o próprio texto – e com as diferentes formas de leitura em função de diferentes objetivos e gêneros: ler para buscar as informações relevantes ou o significado implícito nas entrelinhas ou dados para a solução de um problema." (PCN – Língua Portuguesa, 1997, p. 54)

| | | |
|------------------|-------------------|--------------------|
| UNIDADE I | UNIDADE II | UNIDADE III |
| Aula 4 | Aula 5 | Aula 6 |

Essa preocupação em favorecer a criação do hábito de ler nas crianças em casa e, por extensão, na escola, vem se delineando como problema que busca solução, uma vez que não basta somente ser alfabetizado, saber ler. Interessa vivamente ampliar esse saber e formar leitores – pessoas que tenham curiosidade pela palavra escrita, que sintam prazer em buscar livro, que sintam necessidade de ler. Esse hábito, como todos os outros que se adquirem no decorrer da vida, exige repetição para se instalar. Para que alguém adquira um hábito, faz-se necessária a repetição da ação. Com o hábito de ler acontece da mesma forma. Exige que sejam criadas oportunidades de leitura, com frequência, para que se obtenha um leitor, e mais frequência ainda para que se consiga formar um leitor maduro e competente.

Cramer e Castle (2001, p.111), em seu livro intitulado *Incentivando o amor pela leitura*, sugerindo formas de incentivar o gosto pela leitura, apresentam fatos que têm sido realizados por professores e pais de crianças, ao redor do mundo, considerando-se que quem gosta de ler encontra formas simples e eficientes de incentivar os que os cercam para trilharem os mesmos caminhos que conduzem à condição de leitor. Textualmente, os autores afirmam o seguinte:

A importância e a função do material impresso, bem como o prazer obtido pela leitura, são demonstrados, em primeiro lugar, por membros da família e, mais tarde, por professores e outros membros da sociedade.

Observe-se a importância do exemplo dos adultos que, demonstrando interesse sincero pela leitura, influenciam a criança a fazer o mesmo. As ações dos adultos servem de referência para as crianças, em todas as atividades, na convivência diária. Não poderia ser diferente em relação à leitura.

Dentro da sala de aula, não há modelo mais efetivo do que um professor que realmente ame os livros e a leitura. A centelha de prazer será captada pelos alunos que têm a felicidade de terem um exemplo deste tipo. Os professores lêem para sua classe todos os dias, não importa qual seja a idade ou a série de seus alunos. O material cuidadosamente escolhido, sejam livros de figuras, sejam livros de capítulos, lido com entusiasmo e com expressão motivará, mesmo os leitores mais reticentes, a continuarem escutando para descobrir o que acontece. (CRAMER e CASTLE, 2001, p. 111).

O cuidado com a escolha do material a ser apresentado é um aspecto importante nas ações de leitura, considerando a conquista do ouvinte-leitor. Além do texto, considera-se a frequência dos atos de leitura no cotidiano da sala de aula, conduzido por um professor que apresenta o texto com o envolvimento de quem o escolheu pelo prazer estético que ele lhe causa e que poderá causar o mesmo efeito nos seus alunos. Independente da série dos alunos, a mediação entre o aluno e o texto deve ser posta em prática, com frequência, pelo professor.

Em uma escola que elege a formação dos alunos como leitores como prioridade, não só o professor atua na sala de aula como incentivador do ato de ler. Toda a escola, incluindo a direção, o corpo técnico, professores de outros componentes curriculares, pessoas da comunidade, famosas ou não, além dos pais dos alunos podem participar e se engajar em projetos de leitura. Ler para a classe é uma forma antiga de dar a conhecer personagens, enredos, expressões, em prosa ou verso. Ler em voz alta ainda se mostra como atividade interessante entre as formas de apresentar os textos aos leitores. Realizar atividades em que ler ocupa o centro das ações tem

| | | |
|-----------|------------|-------------|
| UNIDADE I | UNIDADE II | UNIDADE III |
| Aula 4 | Aula 5 | Aula 6 |

mostrado eficiência em envolver os estudantes no universo amplo dos textos.

Nesse universo de leitura e seus diversos objetivos, estamos enfocando, principalmente, a leitura literária, buscando formas de realização de atividades com crianças no encontro com os textos, favorecendo criar o interesse em ler. As propostas de leitura na escola devem ser construídas pelos professores envolvendo os alunos. Assim, faz-se necessário que os professores conheçam um universo de textos que interessem aos seus alunos e que sistematizem formas de fazer esses textos serem lidos por eles. O gosto literário do adulto funciona como um caminho para incentivar a criança em torno daquele universo de textos. Um professor leitor age no sentido de incentivar os alunos a também serem leitores, a verem o livro como amigo, a buscarem a leitura para aprender, divertir-se, informar-se, a gostarem de ler. O exemplo de leitor do adulto, no caso, professor, funciona como motivador do ato de ler nos seus ouvintes.

Walty (2003, p.53-4), discute os processos de incentivar a leitura, de criar o hábito de ler a partir da própria vivência:

Estaria a escola contribuindo para a formação desse tipo de leitor (de literatura)? Ou ele se formaria a despeito da escola, ou mesmo contra ela? Se nos considerarmos leitores, formadores de leitores, podemos pensar em como a escola contribuiu para nos formar. Sou leitora porque a escola me formou ou à revelia da escola? Garanto que o meu fascínio pelo texto é anterior à escola, mas posso afirmar que, na escola, conheci outros textos, descobri outros caminhos e alimentei meu gosto pela leitura. Ouvi histórias lidas pelos professores, declamei poemas, representei pequenas peças e li textos e textos, sem nunca ter feito uma prova de verificação de leitura no 1º grau. Havia regras, métodos, rituais, mas circulavam textos e se partilhava a paixão pelo ato de ler.

É essa paixão por ler que precisa ser alimentada nos professores e por eles nos seus alunos. As ações de incentivo à leitura para dar vida à biblioteca, para apresentar os textos aos leitores são atribuições da escola, especificamente do professor, por vezes apoiado pelo responsável pelo funcionamento da biblioteca escolar. A escola, a sala de aula, é o lugar de estabelecimento do hábito de ler. Para isto, essas ações devem estar no centro dos objetivos de ensino, considerando-se a importância da leitura na formação da criança. Gostar de ler constitui o fator motivador para uma aprendizagem mais eficiente.

As preferências de leitura do professor funcionam como uma referência para pensar as leituras que agradariam aos seus alunos. A memória das leituras de quando era criança favorece ao professor articular os textos que lhe interessaram e os que poderiam interessar aos seus alunos.

Considera-se a leitura de textos pelo professor, a leitura em voz alta apresentada diariamente aos alunos, realizada pelos alunos, a vivência nas rodas de leitura como um tipo de atividade que aproxima os leitores dos textos. Faz-se necessário, igualmente, o contato dos leitores com os livros, com o objeto-livro. O livro que mais se aproxima do brinquedo favorece os



Acesse o site <http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/entrevista-fanny-abramovich-402320.shtml> e leia a entrevista de Fanny Abramovich sobre o incentivo à leitura de crianças de 7 a 9 anos.

| | | |
|-----------|-------------------|-------------|
| UNIDADE I | UNIDADE II | UNIDADE III |
| Aula 4 | Aula 5 | Aula 6 |

primeiros contatos das crianças com esse universo da leitura. A partir dessa concepção de livro-brinquedo, a leitura é percebida como uma atividade prazerosa. O livro que, aberto, transforma-se em uma casinha, o livro que se apresenta como um móbile ou o livro que, tendo rodinhas, funciona também como um carrinho, são exemplos dessa proposta de aproximar, cada vez mais cedo, o livro da criança, em um primeiro estágio do processo que conduzirá ao interesse dela pela leitura.



Fonte: http://3.bp.blogspot.com/_eC_GiNqI3fM/SDTHMQRfaXI/AAAAAAAAAIA/2Fc5lDn8bPE/s320/MAIO2008+056.jpg



Fonte: http://www.noticiasdeaveiro.pt/anexos_imagens/00000000000000000000000000000899.jpg



Acesse o site <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf> para (re)conhecer o 3º volume do RECNEI. Leia esse documento, detendo-se principalmente nas páginas 140 até 145, onde se orienta para a realização das ações de leitura na Educação Infantil. Os textos (integrais) estão disponíveis. Obs. Os outros dois volumes estão disponíveis no site, http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12814&Itemid=872, Educação Infantil.

Atividades em que as crianças manuseiam os livros, lendo-os com o auxílio do adulto ou mesmo sozinhas, colaboram com a construção do hábito de ler, do gosto em conviver com os livros.

Considere-se que o fato de participar de atividades em que o livro é mostrado e a criança, ajudada pelo adulto, passa as páginas, observa as ilustrações, ouve a leitura do adulto, incentiva a criança a elaborar sua própria concepção do texto apresentado. Esse nível de leitura é introdutório à utilização do livro quando a criança já estiver apta a ler as palavras, a fazer a leitura integral da ilustração integrada no livro.



Fonte: http://2.bp.blogspot.com/_RqjKFL1yw0/SbEgiWMZhwI/AAAAAAAAAAU/v09g-2JNBJ0/s320/Mae_e_Crianca_lendo.jpg

UNIDADE I**UNIDADE II****UNIDADE III****Aula 4****Aula 5****Aula 6**

Visite também o site <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf> para ler o texto dos PCN de 1ª à 4ª série, especialmente as páginas 29 a 30 e 41 a 47, que se detêm especialmente nas orientações para o desenvolvimento de atividades integradas de leitura. Este link encontra-se disponível no CD do Aprendizente.

O sistema de empréstimo do acervo da biblioteca escolar é uma das iniciativas que se apresentam como uma oportunidade de, sozinha ou com ajuda de alguém em casa, a criança incluir nas atividades do seu cotidiano, fora da escola, exercer o seu direito de isolar-se com o seu livro e lê-lo. Ler sozinha é uma atividade que exige capacidade de concentração e de isolamento. Crianças dispersivas, que apresentam dificuldade de manter a atenção em alguma atividade específica, apresentam evolução na capacidade de aprendizagem quando se deixam levar por um livro interessante e se dedicam a ler e por vezes a falar sobre a leitura realizada.

Considerando-se a proposta de que o livro seja um brinquedo, entre os outros na preferência da criança, faz-se necessário que não só os textos incentivem o brincar, mas também o livro seja um brinquedo para favorecer a intimidade necessária do livro com o seu leitor. A presença precoce dos livros no cotidiano, a ampliação das oportunidades de conviver com eles, de utilizá-los não só na escola, como também em todos os locais frequentados pelas crianças, criam nelas uma atmosfera de 'intimidade' da criança com o livro, levando a que este seja visto como um objeto interessante - constituem-se portanto em ações que colaboram com o envolvimento da criança com o livro, favorecendo a leitura.



Fonte: <http://www.rue89.com/files/u11101/20070709Dillon.jpg>

**DESAFIO**

Depois de ler os textos propostos nesta aula, pesquise livros e escolha textos em prosa e/ou poesia. Utilizando os textos que você escolheu, apresente um plano de atividade de leitura a ser realizada, em um dia letivo, na Educação Infantil. Não esqueça de considerar, entre outros aspectos, a faixa etária, o número de crianças participantes e tempo a ser empregado na atividade proposta. Elabore seu plano no editor de texto e poste-o, como arquivo em rtf, no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA – Moodle.

| | | |
|-----------|------------|-------------|
| UNIDADE I | UNIDADE II | UNIDADE III |
| Aula 4 | Aula 5 | Aula 6 |

AULA 5: GÊNEROS LITERÁRIOS PARA CRIANÇAS: TEXTOS ORAIS E ESCRITOS

Nesta aula, estará no centro das discussões a diversidade de gêneros literários que as crianças muitas vezes conhecem e de que se pode dispor para incentivá-las a se envolver com a leitura e criar o hábito de ler. Serão considerados desde os textos com os quais os adultos brincam com as crianças nos primeiros meses de vida até aqueles que podem ser disponibilizados quando elas já dominam a leitura e a escrita das palavras, das frases e dos textos completos.

Partimos do pressuposto que a criança está exposta, desde que nasce, a uma multiplicidade de textos. Para melhor nos compreendermos na discussão que se impõe quanto à escolha do material a ser proposto nos projetos de leitura para crianças que estamos enfocando, faz-se necessário que seja exposto com clareza de que estamos tratando quando nos referimos à palavra texto.

Ampliando essa abordagem, observa-se que os textos, dependendo das intenções de comunicação, apresentam-se em formas diversas. Esses modos de expressão recebem a denominação de **<gêneros textuais>**, referentes às múltiplas formas de composição, apresentação e forma de abordagem da palavra.

Incentivar as ações de leitura envolve, principalmente, a escolha dos textos que sejam interessantes, antes para o mediador, aquele que facilita a interação texto/leitor, que aproxima o leitor do texto, visando a incentivar o gosto de ler. Essa tarefa inclui a multiplicidade de textos, de gêneros, em vários suportes textuais.

A circulação dos textos realiza-se através dos suportes textuais, que constituem formas de divulgação dos textos para chegarem até os seus leitores. Livros, revistas, jornais, entre outros, são suportes de textos impressos. Cinema, computador conectado à internet, DVD's, televisão são exemplos de suportes audiovisuais, considerando-se a televisão como bastante requisitado e presente no cotidiano das crianças, sendo responsabilizada por alguns como motivo muito forte de desinteresse pela leitura de textos impressos. A internet já conquista bastante espaço nesse universo de textos e possibilidades de interesse pela leitura.

Reconhecer esses conceitos e identificar diversos gêneros que se adequam à leitura pelas crianças pode definir formas de favorecer às crianças o contato com uma variedade significativa de textos. Conhecer variados gêneros textuais possibilita a escolha do que ler e amplia as condições de envolvimento com a leitura. A multiplicidade de textos escritos, audiovisuais, falados e a interação entre eles abrem espaços generosos na disponibilidade da criança para a leitura. Em contato com múltiplos textos, a criança se reconhece participante desse universo de saberes veiculados de formas variadas. Ampliadas as capacidades de leitura, pode-se garantir a compreensão e o desenvolvimento do gosto de ler e o domínio da produção de tantos gêneros textuais.

O significado da palavra "ler" amplia-se, incluindo os textos veiculados pela voz, textos orais em gêneros variados, para serem ouvidos, para favorecer a brincadeira. Entre tantos, parlendas,



Consulte, entre outras fontes, a Wikipédia, para se informar sobre o significado da palavra texto. <http://pt.wikipedia.org/wiki/>

Pesquise também sobre a expressão *gêneros textuais*. Visite a Wikipédia para informar-se.

Pesquise também, visitando a Wikipédia, para elucidar os conceitos linguísticos que referem-se a suporte textual.

UNIDADE I**UNIDADE II****UNIDADE III****Aula 4****Aula 5****Aula 6**

quadrinhas, cantigas, narrativas orais, textos que, nos primeiros anos de vida, iniciam a criança no universo textual que antecede e inaugura a leitura de textos escritos. Na família e na escola, a criança brinca com as rimas, os sons das palavras contidas nos versos, nos ritmos que trazem variados textos.

A voz pode ser considerada um suporte bastante importante de textos orais. Os textos falados, cantados, contados, ditos constituem um acervo importante na aquisição da fala, na formação de acervos orais que facilitarão a compreensão dos aspectos literários dos textos quando a criança for capaz de ler textos escritos. A capacidade de compreender o que lê apoia-se em atividades orais, de fala e escuta.

Nos primeiros anos da infância, quando a criança vai adquirindo a capacidade de se comunicar através da fala no seu grupo social, também vai aprendendo a cantar, a fazer coreografias. O som das palavras envolve e fascina a criança. Os sons encadeados sintonizam a criança com os sons da sua fala, com os sons da língua que está aprendendo enquanto ouve as várias realizações dessa linguagem que constitui forma de comunicação. Incentivar a participação em brinquedos cantados é favorecer o contato da criança com os primeiros textos, com as primeiras incursões pela palavra poética.



Na página <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/alfabetizacao-inicial/ler-rima-prazer-423613.shtml> no site da revista Nova Escola, leia a reportagem intitulada 'Ler rima com prazer' que relata experiência pedagógica utilizando parlendas para favorecer a alfabetização de crianças.

Mesmo os sons que gramaticalmente são chamados de onomatopéias, ou sejam, aquelas produções sonoras que pretendem reconstituir, na fala, os sons que existem em nosso cotidiano, como aqueles que reproduzem pancadas, apitos, buzinas, entre eles: Crock! Pam! Bibiite! Zuumm! são exemplos de sons que são usados pelos adultos nas brincadeiras com os bebês. A repetição de sons como esses ou a reunião de alguns deles podem formar motivações sonoras para os brinquedos, para uma interação mais rica.

As parlendas são textos para brincar. São textos que são ditos com o intuito de brincar com as palavras, ouvir os sons da língua, exercitar as relações entre esses sons. Por vezes, o texto acompanha uma coreografia que passa a fazer parte de um repertório que lhe é apresentado pelo adulto ou por outras crianças com mais idade e passa a ser conhecido pela criança, desde os primeiros meses de vida.

Observe-se que a parlenda é um texto originário da memória popular. O uso do texto, por vezes, reelabora diferenças na sua produção. Isso faz com que haja outras formas de dizê-lo. Essas várias formas de dizer recebem a denominação de "variante" ou "versão" do texto. Observe que as parlendas que serão a seguir apresentadas podem lhe lembrar outras formas de dizer, ou seja, você pode conhecer o texto em outra forma, com outras palavras, formada de outros versos. Isso não quer dizer que a forma que você sabe seja errada e a forma aqui apresentada seja certa e acabada. Apenas é uma outra forma de dizer o mesmo texto. Essa diversidade de formas de dizer faz com que o texto seja de todos e ao mesmo tempo de cada um.

| | | |
|-----------|------------|-------------|
| UNIDADE I | UNIDADE II | UNIDADE III |
| Aula 4 | Aula 5 | Aula 6 |

Na escola, ou fora dela, deve ser respeitada essa diversidade, observando que não há um só texto de cada tipo e que todos são viáveis de serem ditos, apreciados e de fazerem a brincadeira.

Mais adiante, analisaremos esses textos mais detalhadamente, quando, na aula 8 deste componente curricular estudaremos o texto poético no universo da literatura infantil. Antes, porém, você pode rever, no Trilhas do Aprendiz - Volume 4, no Componente Curricular Ludicidade e Desenvolvimento da Criança II, atividades propostas envolvendo brincadeiras com parlendas.



Entre os gêneros orais, as parlendas constituem um acervo de muitos textos que enriquecem, nas crianças, especialmente, o seu repertório de ritmos de fala, de primeiras leituras que, se bem orientadas e múltiplas, favorecerão as suas leituras quando, já alfabetizadas, poderão continuar a ampliar as suas referências textuais. Se a criança não dispõe da convivência com esses textos em casa, com a família, muito bom seria que tivesse na escola, instituição que se volta para a Educação Infantil, que deve participar da educação da criança, também favorecendo o seu desenvolvimento integral.

Além desses gêneros orais que envolvem e interessam às crianças de idades variadas, as adivinhas, também denominadas adivinhações, animam as trocas de textos entre crianças e adultos. As adivinhas constituem, como as parlendas, um brinquedo com a palavra. São, por excelência, "textos para brincar". No entanto, essa brincadeira é diferente daquela que a parlenda motiva. Na adivinha está também em jogo a solução de um enigma. Nessa brincadeira, deve-se dizer a adivinha e esperar que os outros, aqueles que a ouvem, consigam desvendar o "problema" que o texto apresenta e, para o qual, exige solução.

A senha: "O que é, o que é..." abre a participação dos ouvintes na solução da adivinha. Quem consegue responder corretamente, deve retomar o texto, explicando passo a passo por que a resposta correta é aquela. Vejamos um exemplo:

O que é, o que é
 Eu tenho um lençol tão grande
 Que não consigo dobrar
 Meu pai tem um rebanho tão grande
 Que não consegue contar

A resposta é: o céu estrelado. O lençol que não consigo dobrar é o céu, e o rebanho do meu pai, Deus, corresponde às estrelas.



Fonte: http://1.bp.blogspot.com/_10nWXM6CzBA/SYw1pTYIOWI/AAAAAAAAAQY/asHcXxDi690/s400/crian%C3%A7as+brincando+2.jpg



Fonte: <http://projetedecolar.files.wordpress.com/2009/03/corda2.jpg>

| | | |
|------------------|-------------------|--------------------|
| UNIDADE I | UNIDADE II | UNIDADE III |
| Aula 4 | Aula 5 | Aula 6 |

Observe que a adivinha é um texto cifrado, metafórico, enigmático, um texto que fala em uma linguagem em que as palavras ganham significados mais amplos, onde uma palavra é colocada tanto no seu sentido denotativo como em possíveis sentidos conotativos. Assim, a brincadeira com adivinhas passa a interessar à criança quando ela já está madura para compreender que as palavras podem ter também um sentido figurado. Isso, no entanto, não proíbe a criança de ouvir e dizer adivinhas que memoriza, quando gosta do encadeamento dos sons que a adivinha apresenta.

Muitos dos textos orais que fizeram e têm feito parte do acervo de textos utilizados por muitas gerações, hoje estão gravados em CD's. As formas de transmissão e permanência desses textos mudaram. Em tempos que já se foram, as crianças aprendiam a cantar, dançar, brincar de roda com outras crianças, com os irmãos, em casa, nos grupos que se reuniam para brincar na rua. Hoje, esses espaços de liberdade, no quintal, nas calçadas, nas casas têm diminuído, por que não dizer, nas cidades, têm se extinguido, não só em termos de espaço físico mas também nas formas de desencontro das crianças que não dispõem de tempo disponível para brincar.

Mudou a sociedade, mudaram as formas de brincar. Crianças que brincavam de bola, de pião, de roda, de cantar e pular corda hoje brincam de videogame, de jogar no computador. O tempo de brincar na rua, no quintal hoje é tomado pelas aulas de inglês, de natação. Assim, por razões de espaço e tempo, além do desconhecimento de muitos pais sobre essas formas criativas de brincadeiras, fica delegada à escola a função de apresentar tais textos orais às crianças. Conhecer os textos, ler, no que se refere a crianças, tem todo a ver com brincar.

Além dos poemas, cantigas, adivinhas, pequenos textos para brincar, as narrativas ocupam espaço bem demarcado no universo de textos endereçados à infância. Na Unidade III deste Componente Curricular abordaremos os contos e formas de contar, mais detidamente, analisando a sua importância nas propostas de leitura, principalmente na Educação Infantil e nas séries iniciais.

A criança é curiosa por natureza. O fato é que somos todos curiosos. Fanny Abramovich, em seu livro intitulado **Literatura Infantil – Gostosuras e bobices**, afirma que "a literatura também informa". Não é noticiário de televisão mas também informa sobre as coisas que são passíveis de acontecer a outras pessoas e que fazem com que o leitor pense sobre suas próprias questões de vida. A criança leitora identifica-se com uma personagem e ao procurar compreender os conflitos da personagem analisa os próprios conflitos.

Livros sobre relações familiares, conflitos entre pessoas, entre gerações. A literatura também aborda problemas, e não só eles, mesmo em forma de ficção. Sobre as formas de abordagem do autor sobre questões que venham a interessar ao leitor, a autora afirma:

E, para encarar um dos assuntos da chamada realidade, não é necessário que a linguagem do autor seja realista. Pode até ser, mas não é obrigatório... pode ser crua, dura; mas também pode ser poética, suave, tristonha; como pode ser humorada, divertida, irônica... A linguagem, o tom, o escritor escolhe conforme concebeu sua história, suas personagens, seu desenvolvimento, seu final, a partir de sua convicção ou necessidade de tocar neste ou naquele assunto... (ABRAMOVICH, 1997, p.99)

| | | |
|-----------|------------|-------------|
| UNIDADE I | UNIDADE II | UNIDADE III |
| Aula 4 | Aula 5 | Aula 6 |

Além da linguagem escolhida pelo autor, as temáticas que fazem parte do cotidiano das crianças também são enfocadas na literatura. “As relações familiares são encaradas de várias formas por diferentes autores” (ABRAMOVICH, 1999, p.101) Personagens vários, entre criança, adultos, animais (macacos, ovelhas, coelhos, entre outros) retratam situações de medo (de escuro, da morte, de bichos), carências afetivas (chegada de um novo irmão), baixa auto-estima, perdas (por morte, por separações), adaptação a situações novas (pais separados, namorado(a) da mãe/do pai), entre tantas temáticas que discutem situações vividas pelas crianças.

O lúdico, a brincadeira com a palavra também orienta as escolhas dos autores. Nas narrativas, no jogo das palavras dos poemas, nas ilustrações que se espalham nas páginas dos livros e compõem as histórias em quadrinhos.



DESAFIOS

Vamos construir uma Antologia de textos orais!

1. Reveja na sua memória os textos que fizeram parte da sua infância e organize-os em um álbum. Dê-lhe um título expressivo. Reescreva-os, formando uma antologia. Se não é capaz de lembrar das histórias, das parlendas, das adivinhas, dos provérbios, entre outros textos da sua infância, pesquise os textos entre as pessoas que você conhece. Não esqueça de fazer referência a quem lhe presenteou cada texto, ou seja, quem foi o seu informante.
2. Reúna e organize os textos no editor de textos do seu computador.
3. Descreva uma atividade, detalhando como era realizada, utilizando um ou alguns dos textos que você registrou.
4. Envie esse material, como arquivo único, em formato **.rtf**, através do AVA – Moodle.

UNIDADE I**UNIDADE II****UNIDADE III****Aula 4****Aula 5****Aula 6****AULA 6: PROJETOS DE LEITURA: CAMINHOS PARA A INTERAÇÃO TEXTO/LEITOR**

Nesta aula, abordaremos ações que visam a favorecer a mediação entre o texto e o leitor, constituídas por atividades sistematizadas, visando à criação das condições para favorecer a leitura e a escrita. Essas ações devem ser planejadas de modo a apoiar tanto o mediador (aquele que propõe as atividades) quanto a criança (aluno quando inserido no ambiente escolar) nos caminhos que vão sendo criados para garantir o envolvimento com a leitura e a aprendizagem de ser tanto um leitor quanto um escritor.

Considerando-se os aspectos já mencionados sobre leitura, ampliaremos a observação das possibilidades de incentivo à leitura. Analisaremos a viabilidade e a importância de propostas metodológicas através de ações integradas, *os projetos*, que podem envolver todas as áreas que compõem o currículo escolar. Entre essas ações está a integração da biblioteca escolar ou da sala de leitura às práticas de leitura dos alunos.

Como estamos tratando de Literatura e, em extensão, falando sobre incentivo à leitura, podemos considerar a viabilidade da metodologia de projetos para favorecer o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita. Vemos a literatura na dependência da leitura,



Para confrontar com as informações que você já tem sobre a sistematização de projetos de leitura e escrita, visite o site <http://www.construirnoticias.com.br/asp/materia.asp?id=1212> e leia o artigo intitulado projetos de leitura composto de idéias retiradas dos Parâmetros Curriculares Nacionais.



Acesse o site <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do> baixe o vídeo Escolhendo livros na biblioteca (viagens de leitura). Assista ao vídeo com atenção. Em 12 minutos de som e imagem

uma vez que não existe literatura sem leitor. É o leitor que dá vida ao texto. É a leitura que move a literatura. A manutenção e a continuidade de atividades de incentivo à leitura no cotidiano das crianças possibilitam criar e incentivar o hábito de ler, o gosto pela busca de informação, conhecimento, e prazer através da leitura.

Entre as ações planejadas estão desde as brincadeiras de roda, brincar com as parlendas, realizar rodas de leitura, contações de histórias, atividades de leitura em voz alta, como atividades já bem conhecidas que têm integrado Projetos de Leitura. Todas essas ações incluem textos, que passam a fazer parte do repertório das crianças participantes das atividades propostas. Interagir com os textos pressupõe encantar-se com eles, apoderar-se deles, brincar, envolver-se, representá-los, ler esses textos, reescrevê-los a partir de incentivo à releitura.

Quando há intenção de promover continuamente a leitura, são mantidas ações nesse sentido, são realizados projetos permanentes de leitura. Para garantir que os alfabetizados sejam também leitores faz-se necessário que sejam mantidas, no cotidiano, atividades que incentivem, continuamente, o hábito de ler. Para organizar tais ações que precisam ser integradas para terem melhores resultados, organizam-se os Projetos de Leitura e Escrita. Objetivos bem claros que orientem a escolha do material, a ordem das ações, as etapas a serem alcançadas em cada ação são pontos importantes a serem considerados.

| | | |
|------------------|-------------------|--------------------|
| UNIDADE I | UNIDADE II | UNIDADE III |
| Aula 4 | Aula 5 | Aula 6 |

As propostas de leitura devem estar alinhadas com as práticas sociais em que o leitor está inserido. Cada texto interage com necessidades reais de ler. O que significa dizer que o leitor é guiado pelo seu interesse em ler, pela importância que determinado tipo de leitura tem para ele, pelo momento histórico que o conduz aos textos que passam a interessá-lo. Assim, delineia-se a importância do mediador de leitura que oferece ao leitor, ou ao leitor em formação, o livro, o texto, que, apresentado de forma a envolver o leitor, passa a fazer parte do seu universo de interesses.

A biblioteca da escola é um celeiro de oportunidades de leitura. O professor ou o responsável pela biblioteca devem dar vida aos livros e outros suportes textuais que ocupam aquelas estantes. A importância do livro para o aluno é resultado, na maioria das vezes, da mediação que aproxima o leitor daquele texto e faz com que haja interesse em ler. Os projetos de leitura visam a proporcionar aos futuros e já leitores a oportunidade de se aproximarem do livro, de se interessarem pela leitura, de se tornarem leitores autônomos.

Pensemos agora na possibilidade de criar e sistematizar um projeto de leitura direcionado a crianças na Educação Infantil e primeiras séries do Ensino Fundamental. Observe que nessa fase a criança ainda não lê as palavras impressas, não domina o código escrito, mas lê gravuras. As leituras que a criança faz devem-se à sua capacidade de memorização dos símbolos, das gravuras que visualiza no seu cotidiano. Assim, a criança nessa faixa etária, até os seis anos, identifica, por exemplo, logotipos de empresas, palavras que são grafadas em conjunto com imagens. Nessas leituras, a criança mostra-se capaz de identificar capas de livros, de CD's, anúncios de publicidade, marcas de vestuário, palavras produzidas com um forte apelo visual, além da simples grafia da palavra, ou representação do objeto.

Observe também que a criança envolve-se mais em uma atividade em que a brincadeira se mostra como um componente forte da ação. Projetos de leitura para crianças devem ser perpassados pela ludicidade.

A leitura, desde a Educação Infantil, deve estar inserida no cotidiano da criança. Assim, ouvir ler, falar sobre o que ouviu, recontar a história que lhe foi contada, ouvir a história vezes seguidas (Conta de novo!), retomar um poema ouvido fazendo os gestos correspondentes ou revivendo o poema, são atividades que devem fazer parte do cotidiano das crianças na escola e em casa também. Reviver um poema, retomando seus versos, a criança falando em voz alta, em coro, partes do poema, lendo juntamente com quem incentiva a leitura, com quem orienta a atividade.

Se a biblioteca ou sala de leitura da escola não oferece condições de receber a visita das crianças, os livros que lá estão devem ir à sala de aula levados pela professora ou pelo profissional responsável pelo funcionamento desse espaço para os livros na escola. A forma como o livro vai à sala de aula depende da orientação da escola ou da criatividade do professor



Retome no Trilhas do Aprendiz - volume 4, o Componente Curricular Ludicidade e Desenvolvimento da Criança II para relembrar propostas de brincadeiras, a importância do brincar na vida de uma criança. A partir daí, pense os materiais e as ações orientadas de leitura que nortearão o projeto de leitura para as crianças que você tem em mente.

| | | |
|-----------|------------|-------------|
| UNIDADE I | UNIDADE II | UNIDADE III |
| Aula 4 | Aula 5 | Aula 6 |

ou do responsável pela sala de leitura. Uma cesta, uma caixa decorada, uma mala de rodinhas, uma <biblioteca ambulante>, a intenção de criar formas práticas de fazer com que o acervo da biblioteca (ou sala de leitura) chegue até as salas de aulas e demais dependências da escola, ampliando os locais onde se podem desenvolver atividades integradas de leitura com os alunos. A biblioteca itinerante visita os alunos, fazendo com que o acervo escolar chegue até os seus leitores.



Fonte: http://www.estilors.com.br/conteudo/kids/img/thumbnails/casinha_ponto_livro_livre_250x0.jpg

O que importa é favorecer que os livros sejam conhecidos e manipulados pelas crianças, em momentos diversos no cotidiano escolar. A presença dos livros no dia-a-dia da escola faz parte da abordagem da leitura como atividade que faça parte da vida da criança, que a criança sinta falta do livro e da leitura quando ela não acontecer. A escola deve favorecer a aprendizagem da leitura e a formação do hábito de ler. Ao contrário do que ainda se vê, quando a sala de leitura é local de castigo e a leitura um fardo que entedia e não interessa às crianças.

O professor deve ser o articulador das ações de leitura, nos mais variados níveis, considerando a capacidade de leitura de seus alunos. Para isto faz-se necessário, ou por que não dizer, é imprescindível que esse professor seja um leitor, um pesquisador que busca incessantemente textos, livros, publicações outras, vídeos, filmes, peças teatrais, folhetos de cordel que possam interessar seus alunos em atividades que integram vários gêneros textuais. Se o professor não se interessa pela leitura impossibilitará a realização e diversificação de proposta que levem os alunos a ler cada vez mais e melhor.

Para cada faixa etária existem textos mais ou menos apropriados, aqueles que podem interessar mais àqueles leitores. É importante pesquisar sobre as publicações destinadas às crianças para identificar materiais que poderão apoiar, com eficiência, as ações de leitura de cada grupo de crianças. Se na escola não contamos com uma biblioteca que ofereça materiais para um trabalho de leitura com crianças, ainda assim poderemos realizar um trabalho utilizando textos na escola, com crianças. O cancionero infantil oferece um bom acervo de textos orais: parlendas, cantigas de roda, cantigas de ninar, cantigas que animam outras brincadeiras. A memória da comunidade onde a escola está inserida também guarda tanto esses textos quanto contos, lendas, histórias curtas, além de modos de brincar que utilizam a voz e os gestos corporais.

As cantigas podem apoiar um projeto de leitura que venha interessar vivamente às crianças.

Acesse o site:
http://www.cliquemusic.com.br/artistas/artistas.asp?Status=DISCO&Nu_Disco=9382 para
 ouvir cantigas para brincar.



| | | |
|------------------|-------------------|--------------------|
| UNIDADE I | UNIDADE II | UNIDADE III |
| Aula 4 | Aula 5 | Aula 6 |

Acesse o site:
<http://www.qdivertido.com.br/vercantiga.php?codigo=52> para ter as letras de muitas cantigas



Cantar e representar o que sugere a cantiga constituem uma atividade de aprendizagem e reconhecimento de texto, além de favorecer à criança a formação de um repertório de textos que apoiará as ações de leitura quando chegar o tempo de ler, escrever, recontar. O exercício de ouvir (compreender), compreender e reproduzir amplia as aptidões de falar (expressar-se oralmente), ler (decodificar e compreender textos impressos) e escrever (expressar-se por escrito). Sabendo-se que a criança expressa-se através não só da palavra, mas, principalmente, do corpo, deve-se orientar e incentivar a realização de atividades que incluem cantar, dançar, representar, pois favorecem o desenvolvimento infantil.

Esses brinquedos cantados oferecem uma variedade de textos musicados que, em sua diversidade, exercitam a memorização, a capacidade de encenação, o gosto por dançar, exercitando o ritmo e a expressão corporal, além de serem prazerosos. Crianças tímidas, de difícil socialização, superam os medos de participar e se mostrar, fazendo parte de atividades com brinquedos cantados. Os textos são memorizados juntamente com a coreografia correspondente.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – vol. 1 (RECNEI) proposto pelo MEC, que orienta as ações educativas voltadas para as crianças de 0 a 6 anos, afirma que

o professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. (p. 30)

Dentre as atividades propostas na rotina das crianças, devem estar planejadas aquelas que envolvam ouvir, falar, ler e escrever, dando oportunidade de que a criança expresse-se sobre o que entendeu, mostrando o que aprendeu, com vistas a construir, desde a infância, o gosto por ler, já buscando experimentar as possibilidades de realização que a leitura pode oferecer. Há uma necessidade de começar cedo essa prática. Os projetos de ação pedagógica devem sempre considerar a importância da leitura no conjunto de atividades a serem desenvolvidas.



DESAFIO

Escolha, entre textos orais e escritos, aqueles que você considera apropriados a atividades integradas de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Inclua os textos que você escolheu no planejamento de um dia na rotina das crianças, propondo atividades de utilização desses textos com as crianças. Elabore seu plano de aula no editor de textos do seu computador e, em forma de arquivo rtf, poste-o no AVA – Moodle.



UNIDADE III

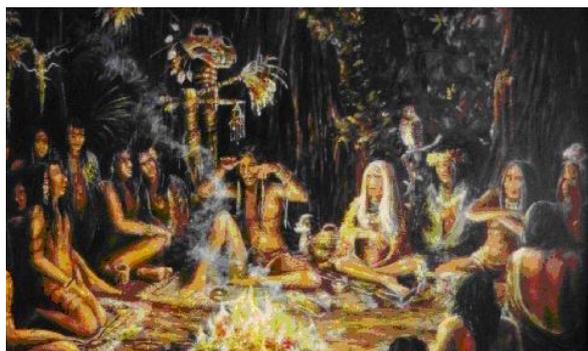
LITERATURA INFANTIL: BRINCAR DE OUVIR, CRIAR, DIZER, BRINCAR DE LER

AULA 7: OUVIR/CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

“Contar histórias é acender uma fogueira em seu coração para que a sabedoria e a imaginação possam transformar sua vida”
Nancy Mellon

Abordaremos, nesta aula, as narrativas, gêneros textuais que expressam-se oralmente através do ouvir e contar histórias. Lembrando que esse ato de interação humana é vivido desde as épocas mais remotas, quando homens, mulheres e crianças, independente de faixas etárias, reuniam-se ao redor do fogo para partilhar os acontecimentos do dia, para buscar respostas sobre as coisas da natureza que não sabiam explicar, para fazer a todos do grupo cientes dos fatos que pareciam verdade mas eram histórias inventadas para fazer rir ou chorar.

Desde que os seres humanos reuniram-se em comunidades, começaram a contar histórias, e continuam contando até hoje. Parece haver na contação de histórias uma magia especial, pois mudam os costumes, as formas de organização das sociedades mas o gosto por ouvir e contar histórias tem permanecido.



Fonte: <http://www.xamanismo.com.br/twiki/pub/Poder/SubPoder1191421937/contador.jpg>



http://www.salto.sp.gov.br/jpg/fotos_noticias/2008-06-20/contadores_historia.jpg

Houve um tempo em que os contadores de histórias eram pessoas, respeitadas como sábios na comunidade à qual pertenciam, reconhecidas como detentores de um saber que era de todos. Em algumas comunidades ainda existem esses contadores tradicionais, reconhecidos como pessoas especiais que sabem dar vida à magia das palavras que são repositórios das histórias que todos gostam de ouvir. Joana Cavalcanti, em seu livro **Caminhos da Literatura Infantil**, reforça que

| | | |
|-----------|------------|-------------|
| UNIDADE I | UNIDADE II | UNIDADE III |
| Aula 7 | Aula 8 | Aula 9 |

ouvir histórias consiste numa das relações mais prazerosas, satisfatórias de que o homem é capaz. A nossa relação de complementaridade com o eu e o outro está posta aí, numa tentativa maior de preencher as lacunas, de superar os conflitos, e, enfim, de nos perceber como um "ser-em-projeto", em busca do "prazer-feliz" de uma existência incompleta, mas capaz de criar sentidos, de fazer arte, de transformar o mundo em vários universos, em constelações criadoras de magia, de sentimentos vários de humanidade. (p.16)

A autora valoriza o ouvir histórias na relação inegavelmente indissociável com o ato de contar histórias. O gosto de ouvir está entrelaçado com a magia da palavra dita, mesmo que essa palavra repouse no texto escrito. Contar histórias empresta vida, atualiza o texto escrito, sendo assim um caminho para que o ouvinte busque a história que ouviu, na intenção de retomá-la por escrito e reviver a magia da palavra oralizada por um(a) contador(a).

Ainda temos, nas nossas comunidades, contadores e contadoras de histórias, mas muitos deles não dispõem mais de ouvintes. São remanescentes de um Brasil rural, habitantes de um tempo em que as pessoas dispunham de tempo de se encontrarem e ouvirem os casos, as anedotas, as histórias de príncipes e princesas encantadas, histórias de assombração, histórias de Trancoso, ou tantas outras que faziam o repertório do contador que disponibilizava os textos através da sua voz ou dos ouvintes (que pediam que lhes contasse as suas histórias preferidas).

Com o progresso das ciências, advieram as transformações na sociedade, o que mudou as formas de organização das comunidades. O Brasil tornou-se um país eminentemente urbano, com a urgência de tempo que caracteriza as obrigações do cotidiano, com as mudanças no foco de interesse agora centrado nas transmissões mediatizadas. As formas de encontro das pessoas também mudaram. O acesso à cultura ampliou-se e além dos contadores de histórias que eram os únicos detentores dessas narrativas, os livros passaram a dividir com eles essa prerrogativa.

Estudos, tanto no que se refere a aspectos do desenvolvimento psicológico das crianças, quanto no que diz respeito à ampliação das capacidades de leitura, defendem a atividade de contar/ouvir histórias como salutar ao desenvolvimento e crescimento espiritual das pessoas. Nancy Mellon (2006), contadora de histórias há mais de duas décadas em seu livro **A arte de contar histórias**, afirma que "a sabedoria espontânea que habita o coração de cada pessoa é a essência da vida. É na porta dessa sabedoria que batemos durante o processo de contar histórias. É como uma prece: as histórias nos sustentam e nos fortalecem." (p.19). Em outro momento do mesmo livro, a autora orienta para que se observe que (...) "À medida que você conta histórias, os poderes vitais escondidos dentro de você são capazes de recobrar o compasso e o ritmo. As melodias de vários climas podem reverberar através das imagens da sua história." (p.41).

Contar histórias é visto por tantos contadores de histórias como algo mágico que envolve crianças e adultos, na mesma energia vital, na mesma intenção de imaginar, de criar a partir do que ouve as imagens construídas pela voz do(a) contador(a) de histórias.

As narrativas consideradas "histórias para crianças", na sua especificidade, apresentam-se em alguns gêneros distintos. Há os contos de fadas, os contos populares, as fábulas, as anedotas, os contos escritos por autores, as histórias bíblicas, as histórias em quadrinhos. Muitas dessas histórias, a grande variedade de textos orais, há um tempo, circulavam unicamente por meio das vozes de seus contadores. Hoje, muitos desses textos estão publicados e chegam aos seus leitores

| | | |
|-----------|------------|-------------|
| UNIDADE I | UNIDADE II | UNIDADE III |
| Aula 7 | Aula 8 | Aula 9 |

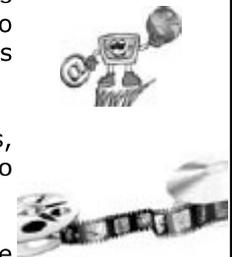
por meio de livros, de revistas, através da escrita. A partir daí, também podem ser transformados novamente em textos orais, na voz de alguém que leia para ser ouvido. A escrita também apoia os textos orais que, mesmo grafados no papel, não abandonam as características que os aproximam da voz do contador. Assim se dá a circulação do conto, assim as histórias encontram formas de permanência na memória popular. O fato de todos esses gêneros estarem publicados, impressos ou em formas audiovisuais, portanto disponíveis para serem reconhecidos, retomados e divulgados, faz com que se abra a possibilidade de chegarem ao conhecimento das crianças, na escola ou em casa através dos adultos, mesmo aqueles que não tiveram a oportunidade de ouvirem esses textos na infância.

Acesse o site youtube, nas seguintes páginas:

<http://www.youtube.com/watch?v=DfINOLNjbhc> – para assistir ao vídeo e conhecer e, se conhece, rever o grupo **Os tapetes contadores de histórias** que, para as suas apresentações, compõe tapetes, a partir de livros de literatura para crianças. Enquanto conta, o grupo encena a história no tapete com as personagens do livro, também feitas em tecido.

<http://www.youtube.com/watch?v=9NrOMDp1FSU> – em que a contadora de histórias, Bia Bedran, conta/canta a história do livro **O macaquinho**, de Ronaldo Coelho, utilizando um boneco de luva.

http://www.youtube.com/watch?v=2cqcWHs7a_E&NR=1 – aprecie uma contação de história com o grupo **Palavra Cantada**. *Eu* é o nome do texto. Na apresentação convivem uma encenação com atores e uma representação com bonecos (manipulados por um componente do grupo), em uma maquete que representa o espaço onde as personagens são movidas. A história é apresentada por Paulo Tatit, cantando ao violão.



Passemos agora a observar mais detidamente os gêneros narrativos, as histórias que são contadas para as crianças ou lidas por elas. Entre essas narrativas estão as fábulas, os contos de fadas, as narrativas publicadas de autores diversos. Cada gênero anteriormente mencionado nesta aula multiplica-se em vários textos da mesma natureza. Para as crianças que ainda não leem, ouvir a narrativa pressupõe um primeiro nível de leitura, em que o ouvinte conhecendo o enredo da história, passa a imaginar as cenas, as personagens e detalhes específicos de cada narrativa que ouve.

Os contos de fadas têm autoria, mas, a multiplicação de publicações que são disponibilizadas para os leitores causa uma impressão de que essas narrativas não têm autor definido; são os "Clássicos para crianças". Esses contos foram escritos por diversos autores, em diferentes países e épocas. As histórias que eles contam dão uma forma literária às histórias que o povo contava, à beira do fogo, nas rodas de conversa, principalmente no inverno, dentro das casas.

Os contos de fadas mais divulgados são os de autoria, na França, de Charles Perrault; na Alemanha, dos irmãos Grimm; na Dinamarca, Johann Christian Andersen. Alguns outros autores e autoras de contos maravilhosos também têm lugar até hoje no cenário de contistas cujas histórias são endereçadas às crianças. Os contos de fadas mais conhecidos, considerados os mais divulgados são, entre outros: Chapeuzinho Vermelho, Cinderela, Os três porquinhos, Cachinhos de ouro, Branca de Neve e os sete anões, O lobo e os sete cabritinhos, A roupa nova do rei, A pequena Sereia, A princesa e a ervilha, O ganso de ouro, Rapunzel, João e Maria, João e o pé de feijão, O gato de botas, O Barba Azul.

| | | |
|-----------|------------|-------------|
| UNIDADE I | UNIDADE II | UNIDADE III |
| Aula 7 | Aula 8 | Aula 9 |

Pesquisando sobre o conceito de Contos de Fadas, acesse o site http://pt.wikipedia.org/wiki/Conto_de_fadas e leia as informações que estão disponibilizadas sobre esse gênero narrativo.

Acesse também a página <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/133321Anarrativa.pdf> na internet e no Boletim 21, de outubro de 2005, do programa televisivo Salto para o Futuro, da TVE, intitulado A Narrativa na Literatura de Crianças e Jovens, e leia os artigos disponíveis sobre narrativa.

Para ler alguns contos de fadas, acesse o site <http://www.educacional.com.br/projetos/ef1a4/contosdefadas/contos.html>. Os contos de fadas que aí estão disponíveis constituem uma mínima parte desse universo de contos maravilhosos, onde tudo pode tornar-se complicado e também se resolver em "um passe de mágica".



As fábulas são narrativas onde as personagens são principalmente animais que retratam os comportamentos dos seres humanos. Essas narrativas são compostas como nos exemplos a seguir, para registrar, como na maioria das fábulas tradicionais, a "moral da história", em forma de provérbio que encerra um exemplo da "sabedoria popular" para ser observado e seguido.

Para conhecer ou revisar algumas fábulas, acesse o site <http://www.contandohistoria.com/fabulas.htm> - e leia algumas fábulas. Observe que os textos ali postados não se resumem aos autores clássicos das fábulas, como Esopo (na Grécia Antiga) e La Fontaine (na França do século XVII).

No site <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/133321Anarrativa.pdf>, acesse e leia atentamente, dentre outros artigos, aquele intitulado *A fábula na sala de aula*, de autoria de Luís Camargo, na página 17 do material disponível para leitura.



Todos os textos do gênero narrativo, orais ou escritos, histórias curtas ou longas, relatos de vida, contos, mitos, fábulas, lendas, novelas, romances, parábolas, entre outros, são passíveis de serem veiculados através da voz e dos gestos de um(a) contador(a) de histórias. Professores, bibliotecários, contadores tradicionais podem ter sua influência no interesse do ouvinte em retomar os textos compartilhados, podem funcionar como agentes de leitura. Celso Sisto, contador de histórias do grupo Morandubetá, em seu livro **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**, reforça que "contar histórias é a possibilidade, sim, de formar leitores, num verdadeiro ato de subsistência, não só do já inventado, mas do universo que as palavras transcriam para levantar." (p.16).

Sisto (2001), como contador experiente, reafirma a condição afetiva que envolve o contar. Escolher uma história para ser contada requer trabalho de pesquisa, leitura e/ou audição de muitas histórias, até que surja aquela que "nos diga coisas de uma forma toda especial" (p. 33). Para o autor/contador, ao escolher a história,

O primeiro passo parece um mistério: sentir algo especial pelo conto; porque acreditamos que só poderemos contar bem uma história quando ela nos toca de modo especial, quando faz vibrar algo dentro de nós. É a paixão que vai permitir a passagem." (p. 33).

| | | |
|-----------|------------|-------------|
| UNIDADE I | UNIDADE II | UNIDADE III |
| Aula 7 | Aula 8 | Aula 9 |

Esse posicionamento que investe na afetividade do contador pela história que conta é pertinente. No que se refere a contar histórias como forma de mediar o encontro do leitor com o texto, o fato de o(a) contador(a) ter uma afeição especial pela história que conta, lhe dá mais condições de encontrar formas mais eficientes de conquistar o leitor na intenção do texto a ser lido depois.

Os contadores de histórias que hoje se propõem a abraçar a arte de contar são herdeiros da arte dos contadores tradicionais, como Manoel Domingos, exímio contador de histórias do município de Mogeiro, na Região Agreste da Paraíba, que teve parte do repertório e a arte de contar apresentados no livro **O carretel da memória** – histórias fabulosas de um contador paraibano. Seu Manoel é detentor de um repertório de contos os mais variados. Contadores como ele, que, mesmo não tendo formação escolar que exceda as primeiras séries do ensino fundamental, detêm a arte de contar histórias, ainda existem em muitas localidades, pelo menos no Nordeste do Brasil.

Muitos dos textos que Seu Manoel aprendeu ouvindo contar já se acham, em versões publicadas, disponíveis para os leitores. Mas, pode-se afirmar que a sua forma de contar, a vida que dá às histórias que ele conta não está disponível nos livros. A vida que o contador empresta ao conto que verbaliza constitui a "alma" do texto. A história pode estar no livro mas faz-se necessária a arte de um(a) contador(a) de histórias para que ela ganhe vida, para que passe a habitar mais fortemente no coração e nas mentes dos seus ouvintes, que podem, por afinidade com os textos, tornar-se também leitores.



DESAFIOS

Vamos fazer uma pesquisa de campo coletando uma história ouvida de um(a) contador(a)!

Você conhece um contador ou uma contadora de histórias? Se não conhece ainda, busque na sua comunidade alguém que saiba contar, pelo menos, uma história. Identificado(a) contador(a), peça gentilmente que ele(a) lhe conte uma história e registre-a (com o uso de algum gravador).

Lembre-se também de registrar o nome do(a) contador(a), seu local de nascimento, local onde reside, de quem ouviu a história contada.

Transcreva o conto ouvido e registrado usando o editor de texto do seu computador.

Organize o resultado da sua pesquisa da seguinte forma, apresentando:

1. O título da história (dado pelo(a) contador(a))
 2. O nome do(a) contador(a) e as informações sobre ele(a)
 3. A história, como o(a) contador(a) lhe contou e você gravou e transcreveu.
- Poste esse material de pesquisa no AVA- Moodle como arquivo único, em formato .rtf.

| | | |
|-----------|------------|-------------|
| UNIDADE I | UNIDADE II | UNIDADE III |
| Aula 7 | Aula 8 | Aula 9 |

AULA 8: LER E OUVIR POEMAS

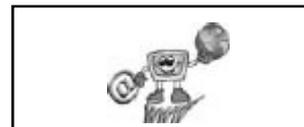
Nesta parte deste Componente Curricular, Literatura Infantil, abordaremos, mais detidamente, a poesia, o texto poético, ou mais especificamente, o poema. Buscaremos pensar sobre as possibilidades de ampliar o espaço do texto poético dentro da escola, em propostas de leitura que dão ênfase à leitura expressiva, em voz alta.

O texto poético tem sido subestimado e até esquecido no que se refere a Projetos de Leitura em que se leem, compreendem, reescrevem poemas. Nos catálogos de livros de Literatura Infantil, que a oferta é bem mais generosa no que se refere à narrativa. Os poetas parecem ser em menor número que os contistas. É mais comum ouvir uma história contada por uma criança do que ouvir a declamação de um poema. Essa inferioridade numérica em termos de interesse pela leitura de poemas pode ser uma das causas da ausência do texto poético em propostas de atividades integradas que viabilizem a mediação de leitura.

Poemas são textos especialmente apropriados para o exercício da leitura em voz alta; são textos para ser declamados. As palavras especiais de que são compostos

Ler poemas constitui um exercício que favorece a leitura em voz alta.

As cantigas, as parlendas, algumas adivinhas são textos que compõem acervos de texto poético endereçados especialmente às crianças.



C o m e ç a m o s perguntando: o que se entende por texto poético, poesia, poema? Para tanto, podemos iniciar pesquisando, na Wikipédia, sobre poesia. Leia o texto ali apresentado e acesse o link *poema* para podermos alinhar nossas apreciações do gênero lírico, especialmente no que se refere aos textos endereçados a crianças.

Vejamos, situemos a coreografia referente e analisemos essas parlendas:

Serra, serra, serrador
Serra menino de Nosso Senhor
Que pau é esse?
É Mororó
Serra menino de sua avó.

Esta parlenda compõe uma brincadeira com os bebês. Geralmente é dita com a criança sentada nos joelhos do adulto que segura os dois braços (as duas mãos) da criança. O adulto diz a parlenda no ritmo em que move o corpo da criança para frente e para trás, como se estivesse usando um serrote para serrar a madeira.

UNIDADE I**UNIDADE II****UNIDADE III****Aula 7****Aula 8****Aula 9**

Dedo Mindinho
Seu vizinho,
Maior de todos
Fura-bolos
Cata-piolhos.

Os dedos constituem o motivo desta parlenda. Cada dedo da mão da criança é mencionado correspondendo a cada verso da parlenda e alongado pela mão do adulto.

Você conhece esta parlenda e sabe como se realiza a brincadeira? Vejamos. Você pode até conhecer um formato diferente do que aqui está sendo apresentado. Como já foi dito, trata-se da liberdade que caracteriza o texto oral. Observe-se que, no entanto, essa liberdade é parcial, uma vez que o texto pode não ser igual mas guarda muitas características dos tantos outros da mesma natureza. Continuemos. Complementando a brincadeira, o adulto toca a dobra da articulação do braço com o antebraço e diz cadê o doce que estava aqui? E a resposta é: o gato comeu! Diante da resposta, é recitada a parlenda: lá vai o gato atrás do rato... que se repete enquanto as pontas dos dedos indicador e médio, de quem brinca com a criança, imitam o caminhar, subindo pelo braço da criança, até que alcançam a axila para lhe fazer cócegas.



http://images.travelpod.com/users/ffalconebr/praca_casa_2005.1113306240.crw_0350_rj.jpg



<http://educarparacrescer.abril.com.br/imagens/comportamento/brincadeiras.jpg>

Observe que a parlenda, ao mesmo tempo em que faz parte da brincadeira, é a própria brincadeira. As palavras balizam os gestos que complementam o texto, compondo as primeiras leituras dos textos poéticos que passam a ser conhecidos pelas crianças.

| | | |
|------------------|-------------------|--------------------|
| UNIDADE I | UNIDADE II | UNIDADE III |
| Aula 7 | Aula 8 | Aula 9 |

| | |
|--------------------------------|--------------------------------------|
| Um, dois, feijão com arroz. | Hoje é domingo, pede cachimbo |
| Três, quatro, feijão no prato. | O cachimbo é de ouro, bate no touro |
| Cinco, seis, chegou minha vez | O touro é forte, bate na gente |
| Sete, oito, comer biscoito | A gente é fraca, cai no buraco |
| Nove, dez, comer pastéis. | O buraco é fundo, acabou-se o mundo. |

Estas parlendas são bastante conhecidas. Por serem tão divulgadas, tendem a aceitar mais e mais transformações em palavras, na inclusão ou no corte dos versos. São parlendas que têm registradas diversas variações. O ritmo com que é dito o texto favorece um encadeamento de ideias, ainda bem simples, mas que favorece a memorização do texto e a brincadeira com as palavras. Recitando a parlenda, as crianças divertem-se, marchando ou em pares, unindo o bater das palmas das próprias mãos com as mãos dos colegas, ampliando os gestos, investindo no ritmo cadenciado dos textos.

Acesse o site:

<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/170116Poesiaescola.pdf> - artigos



Os sons encadeiam-se na forma de uma brincadeira com os sons, constituindo ritmo, por vezes sem nenhum significado, a não ser brincar com os sons, perceber as rimas, experimentar os sons das palavras isoladas ou encadeadas. As crianças pequenas gostam muito ouvir, de tentar dizer também, de reconhecer um ritmo na forma como são ditos os "versos". As parlendas são os primeiros poemas experimentados pelas crianças.

Além das parlendas, no acervo de textos endereçados às crianças, especificamente no cancionário infantil constam as cantigas de roda, as de brincar, as cantigas de ninar. Participando de brincadeira, ou mesmo preparando-se para dormir, a criança pode dispor de textos, os mais variados que investem no ritmo, na musicalidade das palavras, dos versos. Música e letra convidam a um gestual que aproxima a criança dessas primeiras atividades de representação, de encenação, de dança e brincadeira. Muitos ritmos e linhas melódicas constituem um repertório variado de textos orais.

Além dos textos orais, pertencentes a um acervo de origem anônima, estão disponíveis, como textos poéticos "para crianças", os poemas publicados com autoria destacada. Os poetas também escrevem para crianças, ou também há poetas que escrevem tendo como objetivo o leitor criança. Da mesma forma que se publicam textos em prosa endereçados às crianças, assim também se produzem poemas para serem lidos especialmente por crianças. Muitos desses poemas são inspirados, ou guardam uma clara semelhança com os textos orais para crianças pois revisitam jogo de sons, ritmo, por vezes versos ou parte dos versos de parlendas, cantigas, adivinhas. Brincar com as palavras é a ordem nessa poesia que se compõe na intenção de envolver a criança.



No site <http://www.revista.agulha.nom.br/jpaulo1.html#passarinho> podemos ler o poema intitulado Convite, do livro Poemas para brincar, da Editora Ática.

UNIDADE I**UNIDADE II****UNIDADE III****Aula 7****Aula 8****Aula 9****Convite**

Poesia
é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião.

Só que
bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam.

As palavras não:
quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.

Como a água do rio
que é água sempre nova.

Como cada dia
que é sempre um novo dia.

Vamos brincar de poesia?

Retomemos um poema de Cecília Meireles, retirado do seu livro intitulado **Ou isto ou aquilo**, carinhosamente composto para que crianças o leiam e aprendam a gostar de poesia. Vejamos o poema:

As meninas

Arabela
abria a janela.

Carolina
erguia a cortina.

E Maria
olhava e sorria:
"Bom dia!"

Arabela
foi sempre a mais bela.
Carolina
a mais sábia menina.

E Maria
apenas sorria:
"Bom dia!"

Pensaremos em cada menina
que vivia naquela janela;
uma que se chamava Arabela,
outra que se chamou Carolina.

Mas a nossa profunda saudade
é Maria, Maria, Maria,
que dizia com voz de amizade:

"Bom dia!"

Ler o poema, incentivar as crianças a representá-lo, repetir as palavras de Maria, para proporcionar a interação das crianças entre si, utilizando as palavras do poema. Ampliando a proposta, marcar o cumprimento como forma de boa convivência.

Em cada gênero oral encontram-se textos múltiplos, que compõem um universo amplo de textos disponíveis como uma primeira incursão nas ações de leitura. Se nos poemas reinam as palavras especiais, escolhidas para redescobrir possibilidades de dizer, nas cantigas, convivem a letra e a música, e em determinados textos, os gestos, coreografias que fazem parte da brincadeira. Iniciar a criança no mundo da leitura utilizando os textos orais favorece a percepção de que há uma variedade bem grande de textos que podem e devem ser conhecidos e vivenciados.

| | | |
|-----------|------------|-------------|
| UNIDADE I | UNIDADE II | UNIDADE III |
| Aula 7 | Aula 8 | Aula 9 |

Observe-se que os textos compõem apenas uma parte da brincadeira que se constitui em uma performance oral, corporal. O texto motiva uma atividade preestabelecida que incentiva imaginar, representar através de gestos e ações memorizadas, interagir com outras crianças em uma ação prazerosa. Observem-se os textos dessas cantigas que favorecem, cada uma apresentando níveis de dificuldades diferentes, a representação de situações explicitadas nas letras ritmadas, cada uma por melodia específica e apropriada.



Mais especificamente sobre atividades com crianças de 0 a 3 anos, visite, no site de Revista Escola, a página <http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/0-a-3-anos/nao-pode-faltar-428520.shtml> e leia a reportagem intitulada 'O que não pode faltar na creche' que inclui as parlendas como texto por excelência para trabalhar a linguagem na educação infantil.

| | |
|---|--|
|  | <p>Acesse o site: http://www.qdivertido.com.br/cantigas.php</p> |
|---|--|

Alguns poetas e escritores compõem textos, enfocando formas de incentivar a leitura nas crianças, abordando a leitura literária como uma atividade prazerosa, uma brincadeira com as palavras.

Nota-se, na escolha das palavras, na cadência do verso a intenção de brincar com os sons, de fazer sentir o gosto das palavras ditas, do ritmo variado, das temáticas bem aproximadas das coisas do dia a dia de uma criança. Convidar a criança para ler o poema, ler com ela e favorecer que ela ouça o texto, que perceba como se lê são passos da iniciação da criança no mundo da leitura, no universo das palavras, no gosto por ouvir e também por dizer.

Como exemplo de brincadeira com as palavras, vejamos os poemas de Cecília Meireles, a seguir, publicados no livro **Ou isto ou aquilo**, dedicado especialmente às crianças, mas que adulto também gosta de ler. Nos poemas, o uso do som de uma única vogal ou de uma ou outra consoante se sobressai. O som aberto 'ó', além da brincadeira com as palavras recriadas, *meninó*, *Ricardó* revelam a criação de neologismos com intenção de não só perceber os sons mas também de brincar com eles. Essas aliterações (frequência, repetição do som da vogal) e assonâncias (repetição do som consonantal) favorecem a memorização do poema e a motivação para a sua leitura em voz alta.

UNIDADE I**UNIDADE II****UNIDADE III****Aula 7****Aula 8****Aula 9****A avó do menino**

A avó
vive só.
Na casa da avó
o galo liró faz
"cocorocó!"
A avó bate pão-de-ló
e anda um vento-t-o-tó
na cortina de filó.

A avó
vive só.
Mas se o neto meninó
mas se o neto Ricardó
mas se o neto travessó
vai à casa da avó,
os dois jogam dominó.

Bolhas

Olha a bolha d'água
no galho!
Olha o orvalho!

Olha a bolha de vinho
na rolha!
Olha a bolha!

Olha a bolha na mão
que trabalha.

Olha a bolha de sabão
na ponta da palha:
brilha, espelha
e se espalha.
Olha a bolha!

Olha a bolha
que molha
a mão do menino:

A bolha da chuva da calha!

Jogo de bola

A bela bola
rola:
a bela bola do Raul.

Bola amarela,
a da Arabela.

A do Raul,
azul.

Rola a amarela
e pula a azul.

A bola é mole,
é mole e rola.

A bola é bela,
é bela e pula.

É bela, rola e pula,
é mole, amarela, azul.

A de Raul é de Arabela,
e a de Arabela é de Raul.

Estes poemas bem exemplificam a proposta de conceber a literatura para crianças, e especialmente a poesia, como um convite à brincadeira com as palavras. Expõem uma concepção lúdica do texto poético como forma de construção através da linguagem que sensibilize o leitor, não só a criança, a gostar de ouvir dizer os textos, a perceber o ritmo das palavras, os sons diferenciados ou aproximados, ampliando as possibilidades de leituras do texto literário.

**DESAFIOS**

Pesquise em diversos suportes textuais, como livros didáticos, internet, livros de literatura, registre e escolha alguns poemas que você considere adequados ao desenvolvimento de atividades na Educação Infantil e 1ª fase do Ensino Fundamental.

Proponha uma atividade de leitura do(s) poema(s) no conjunto das atividades do cotidiano das crianças.

Organize e apresente no seu plano, por escrito, o passo a passo da metodologia proposta no desenvolvimento da atividade.

Utilize o editor de texto do seu computador para compor o plano que deverá ser postado no AVA – Moodle, em formato rtf.

| | | |
|-----------|------------|-------------|
| UNIDADE I | UNIDADE II | UNIDADE III |
| Aula 7 | Aula 8 | Aula 9 |

AULA 9: LER IMAGENS – IMAGINAR, RECRIAR, CONTAR

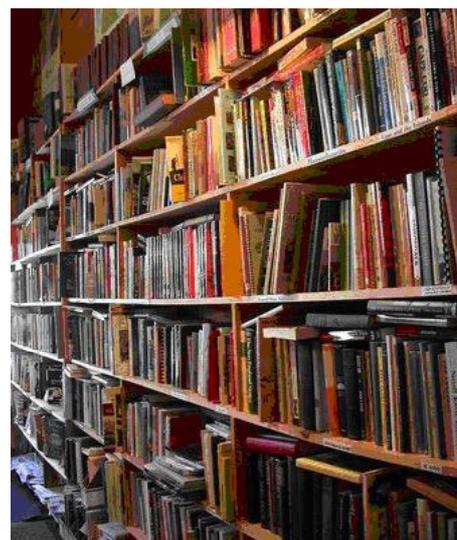
“uma das funções primordiais da ilustração é criar a memória afetiva e feliz da criança.”
Rui de Oliveira

Nesta aula, abordaremos a leitura de imagens, que integram as publicações endereçadas às crianças. Observaremos as possibilidades de leitura que as ilustrações, também consideradas *textos não verbais*, oferecem para incentivar que as crianças falem sobre a sua compreensão da imagem em questão, como forma de ampliação das possibilidades de leitura. Analisaremos a ilustração do livro para crianças como um texto que interage com o texto escrito, ampliando os significados do livro.

Vivemos em um mundo em que as imagens se multiplicam no que se refere aos meios de divulgação. Desses meios, a televisão é um dos mais divulgados e que tem grande alcance no que se refere à presença no dia-a-dia das famílias, e em extensão, das crianças. A expansão da televisão e seus aparatos (aparelhos de DVD, videogames) e de todos os aparelhos que divulgam imagens através das suas telas, como computadores (conectados à internet), telefones celulares, por exemplo, fazem com que as crianças naturalmente passem a exigir mais velocidade na difusão das imagens e mais variedade e qualidade na sua divulgação.

Principalmente nas cidades, onde há mais apelo visual nas propagandas ao ar livre em que grandes cartazes (*outdoors*) são mostrados por toda a cidade, noticiando e propagando, em texto e imagem, tudo o que se pretende vender ou fazer ciente, não há dúvida que as crianças,. O número de impressos disponíveis nas bancas de revistas podem testemunhar a diversidade de impressos em que convivem texto e ilustração. Todo esse material impresso ou em compact disk (CD) é amplamente oferecido ao público indicando que há talvez, muito mais material impresso e ilustrado em jornais e revistas do que livros com ilustrações.

Considerando a maior disponibilidade das revistas e jornais, pode-se pensar na utilização desses suportes textuais em atividades integradas de leitura. Observe-se que há leitores que começaram pelas revistas e jornais e daí ampliaram as suas incursões pelo universo da leitura incluindo também os livros de literatura. Os jornais e revistas oferecem oportunidade para uma leitura para obter informação e lazer. Os livros de literatura investem na leitura visando principalmente a fruição, a vivência e a ampliação do gosto estético. Os caminhos da leitura podem passar pelos jornais e revistas, incluindo as imagens que ampliam os sentidos dos textos.



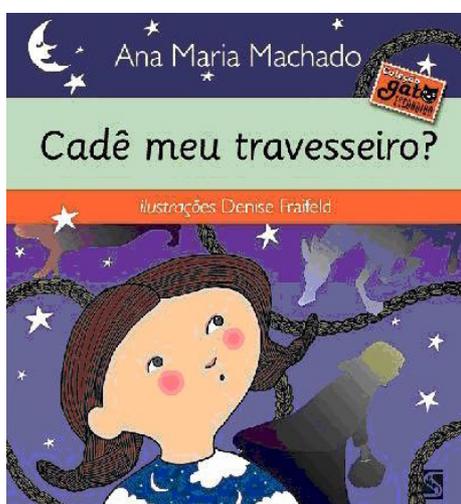
Fonte: http://2.bp.blogspot.com/_qvytklryLM4/SbhMn96MiwI/AAAAAAAAAw8/pumTZSTJES8/s400/biblioteca.jpg

UNIDADE I**UNIDADE II****UNIDADE III****Aula 7****Aula 8****Aula 9**

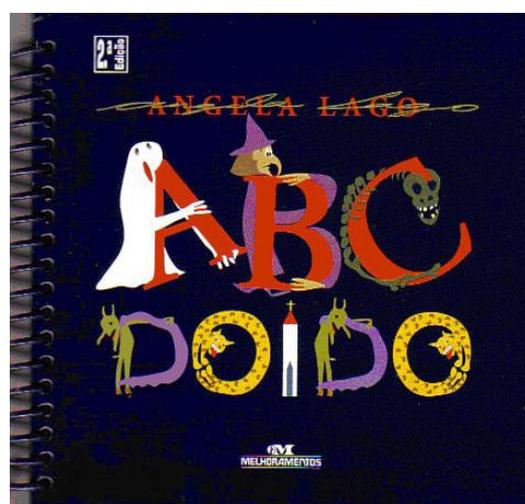
Você já deve ter observado que os livros de literatura para crianças trazem dois autores: um autor do texto, outro, da ilustração, havendo casos em que o autor do texto faz a ilustração do seu próprio livro. Podemos afirmar que nesses livros ilustrados temos dois textos que se completam, dois textos de natureza diversa que interagem na intenção de tornar o livro mais interessante, mais rico em significados. Em um livro ilustrado temos, convivendo e integrados, um texto grafado em palavras, também denominado texto escrito e outro feito em cores e formas de diferentes texturas e expressões da arte visual, também chamado texto não verbal.



Fonte: http://www.assinepanini.com.br/assinepanini/DetalleRevistas.asp?Producto_txt=TM&Site_txt=ASSINEMONICA&Origem_txt=&Formato_txt=PADRAO&Banner_txt=&Versao_txt=



Fonte: <http://www.salamandra.com.br/capas/Salamandra/85-16-04345-2.jpg>



<http://www.geocities.com/gotefridus/andersen2004/images/3094279426lagoabc.jpg>

Ninfa Parreira (2004), psicóloga, especialista em literatura infantil e pesquisadora da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), em entrevista à Revista Nós da Escola, da MULTIRIO, na sessão Ponto e Contraponto, esclarece que

A relação que se estabelece entre o texto e a ilustração deve ser uma relação de partilha, uma aliança, é um casamento que se dá; os dois contam a história com linguagens diferentes. O livro para crianças tem uma particularidade de trazer juntos o texto e a imagem, voltados para o deleite da criança. Não quer dizer que o ilustrador vai copiar em desenhos as palavras do autor. Na relação de parceria dos dois artistas, cada um cria e constrói a história com a linguagem utilizada: desenho ou palavra. (p.6)

A pesquisadora valoriza, no livro infantil, tanto a palavra escrita quanto o desenho. Para ela, são textos que podem expressar significados tanto quando estão juntos quanto separados. Assim, no que se refere à presença da ilustração na sala de aula, sugere que o professor aprenda

| | | |
|------------------|-------------------|--------------------|
| UNIDADE I | UNIDADE II | UNIDADE III |
| Aula 7 | Aula 8 | Aula 9 |

a dar o devido valor ao desenho do aluno, assim como valoriza o texto que ele produz expresso em palavras. A aprendizagem da leitura deve incluir a leitura das imagens, das ilustrações, a começar por aquelas que constam dos livros didáticos e também dos exemplares que integram a biblioteca escolar disponível.

Nesse texto, a autora, utilizando as próprias imagens, procura situar o texto não-verbal, no seu universo mais variado, no contexto de imagens que fazem parte do cotidiano em situações diversas. Podemos perceber que as imagens que nos cercam comunicam e por isso sugerem leituras, veiculam mensagens, informações. Em um texto curto, expõe situações em que lemos as imagens que nos informam sobre coisas do cotidiano. Cores, formas que, em situação determinada, nos orientam na direção a seguir, nas formas de comportamento com vistas à segurança e à convivência social. Cada vez mais as imagens são utilizadas para favorecer a comunicação. Essas imagens de que fala o texto perfazem uma parcela mínima da multiplicidade de expressões através da arte da gravura, do desenho, da criação gráfica, de todas as expressões das artes visuais criadoras de imagens que suscitam compreensão, interpretação, apelo estético, expressão artística.



Acesse na página http://www.multirio.rj.gov.br/portal/_download/revista20.pdf a sessão Ponto e Contraponto o texto intitulado A força da imagem nos livros infantis.

As editoras de livros endereçados ao público infantil têm investido na qualidade gráfica dos livros. Além de cuidarem do tipo de papel e do formato do texto impresso, ampliam cada vez mais a grande variedade de propostas de ilustradores, o que tem contribuído para a diversificação das propostas de ilustração dos textos. Da mesma forma que cada autor do texto escrito utiliza um estilo próprio de escrever, assim também cada ilustrador expressa-se através da sua arte, utilizando materiais vários, entre tantos outros, como fotografia, colagens, desenhos e pinturas em texturas diversas.



Para melhor informação sobre os gêneros textuais que estamos enfocando, como forma de ampliar as abordagens no que se refere ao incentivo à leitura, inicialmente, tomemos o texto intitulado Linguagem verbal e linguagem não-verbal, de Sabrina Vilarinho, publicado no site <http://www.brasilecola.com/redacao/linguagem.htm>.

A ilustração composta através da fotografia retrata também as imagens criadas com materiais os mais diversos, como massa de modelar, tecido de várias texturas (bordado em vários estilos, pintado), papel (em dobraduras, recorte e colagem), entre tantas possibilidades de expressão da capacidade de criar e representar inerentes a uma variada gama de artistas ilustradores que se dedicam a compor livros. A lista de formas de expressão parece infinda quando nos detemos a observar as ilustrações dos livros que chegam às livrarias, nem sempre com preços acessíveis, considerando a qualidade do material posto à disposição do leitor/comprador.

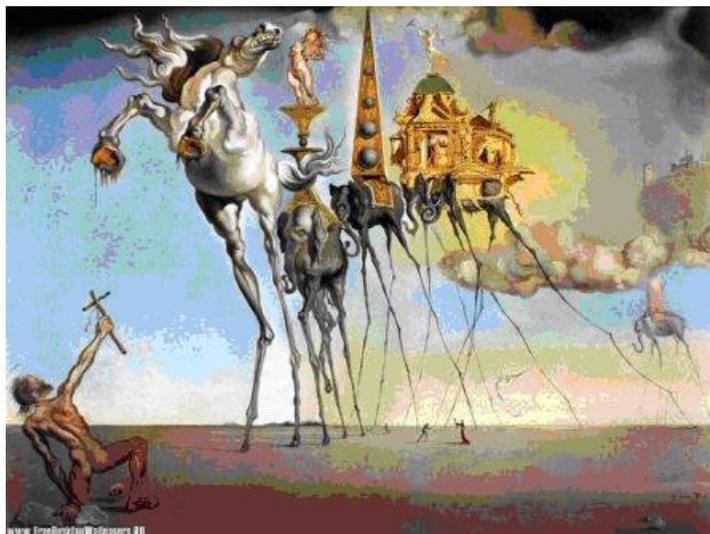
A variedade de possibilidades de apresentação das imagens disponíveis que fazem parte do nosso dia-a-dia, desde as paisagens naturais até as formas arquitetônicas das cidades, comporta várias leituras. Aprender a ver também inclui as obras de arte. A leitura das imagens incentiva a criação do gosto artístico, principalmente no que se refere à arte visual. Fotos, esculturas, pinturas, objetos artesanais, composições visuais com objetos, estilos arquitetônicos de construções, entre outros itens, mostram-se passíveis de leituras, mesmo sem constituírem textos especificamente em palavras.

UNIDADE I**UNIDADE II****UNIDADE III****Aula 7****Aula 8****Aula 9**

Entre os vários textos visuais que podem fazer parte de um projeto de leitura, há os quadros de pintores, independente de estilo ou material utilizado, quando o intuito é ensinar/aprender a ver. Observar obras de arte, buscar sentidos a partir do que se vê é um exercício significativo de leitura. As obras de Vermeer e de Salvador Dali apresentadas a seguir buscam exemplificar diversidades de criação.



Fonte: http://zlataky.cz/images/arcimboldo_vertemnus.jpeg



Fonte: <http://kherian.files.wordpress.com/2007/09/salvador-dali-temptation.jpg>

O simples fato de olhar o quadro e buscar significados para o que está vendo pode funcionar como motivador de outras incursões no universo da arte. A exemplo das formas de motivação para a leitura, deve-se considerar a imagem como um texto que possibilita leituras e desperta preferências em termos de estilos, de autorias.

Olhar detidamente um quadro que desperte interesse provoca a intenção de falar sobre o que está sendo observado, incentiva posicionamentos, leituras. Observar, ser incentivado a falar sobre o que vê, tecer comentários sobre o que é visto, elaborar comparação com o que conhece, aproximar as imagens já conhecidas e as que passam a ter contato são exercícios de leitura de imagens que favorecem a ampliação dessas leituras nos livros de imagens. Analisar, parte a parte, as imagens mais elaboradas, pode ser considerado uma forma de análise que aprofunda a percepção e diversifica a leitura, concentrada em aspectos que uma leitura mais geral não capta. Perceber que existem formas várias de ilustrar textos, através de técnicas variadas de impressão, amplia as possibilidades de leitura das imagens. Pesquisar sobre essas formas de ilustrar os livros de literatura infantil que estão disponíveis para leitura é uma forma de conhecer as diferentes formas de conceber, comparar, recriar modos de expressão através das artes visuais.

A xilogravura é resultado de uma técnica de ilustração bem conhecida no mundo dos folhetos de cordel. Na sua maioria, em preto e branco, a gravura ilustra as capas dos folhetos. A variedade de estilos que são apresentados nessas capas e por vezes nas páginas, entre os versos, constitui um texto que pede leitores, não só dos versos que compõem o pequeno livro.

| | | |
|------------------|-------------------|--------------------|
| UNIDADE I | UNIDADE II | UNIDADE III |
| Aula 7 | Aula 8 | Aula 9 |

As ilustrações são, nos livros, textos a serem lidos, observados e interpretados. As informações se mesclam em textos escritos e em gravuras publicadas nesse conjunto.

Os *livros de imagem*, aqueles que não apresentam texto escrito, mas uma sucessão de imagens que possibilitam a construção de uma narrativa, constituem material bastante rico para apoiar atividades de leitura, de criação de texto apoiado na imaginação e criação de texto oral/escrito, através das ilustrações. Nos livros de imagens, a ilustração compõe um texto eminentemente narrativo ou descritivo, considerando-se a possibilidade da verbalização do que está sendo visto nessa imagem.



Fonte: http://www.interpoetica.com/imagens/xilo_costa_leite.jpg

As histórias em quadrinhos (HQ's) são publicações que muito interessam às crianças e que têm sido motivo de estudo quanto à possibilidade de utilização também como porta de entrada de um projeto permanente de incentivo à leitura. As revistas em quadrinhos constituem-se da interação da imagem com os textos em palavras. As ilustrações nesse gênero têm mostrado grande força de significados. Nas HQ's, as personagens atuam. O texto escrito é bem sucinto, limitando-se, ao espaço dos balões, como fala das personagens ou na base do quadrinho, como texto balizador da narrativa, ou em onomatopéias, indicando sons específicos provocados pela ação das personagens. Nas HQ's, a ilustração parece ser mesmo soberana. Pode-se observar, no entanto, que ilustração e texto escrito têm a mesma força no texto final, composto da interação dos dois textos (verbal e não-verbal), uma vez que interagem, apoiando-se um no outro, cada um com sua especificidade. Os balões, com as falas das personagens, e as próprias personagens como ilustração compõem as histórias que apresentam uma grande diversidade de temáticas. Entre tantas formas de ilustração que são utilizadas e plenamente divulgadas estão também os cartuns, as charges, as tiras. Esses textos expressam críticas, leituras da realidade, exploram situações vividas no cotidiano que são retratadas pelas personagens criadas pelos ilustradores que se expressam através desses gêneros de texto em ilustração.



Sobre livros de imagens, acesse o site <http://www.prp.unicamp.br/pibic/congressos/xvcongresso/paineis/023425.pdf> e leia o conteúdo do painel apresentado que utiliza, como exemplo do gênero, as ilustrações que compõem o livro do autor e ilustrador Roger Mello, intitulado **A flor do lado de lá**.

UNIDADE I

UNIDADE II

UNIDADE III

Aula 7

Aula 8

Aula 9



Fonte: <http://www.aventurasgastronomicas.com.br/wp-content/uploads/2008/11/mafalda.jpg>

O melhor de Calvin Bill Watterson



Fonte: http://www.escoladinah.com.br/calvin_futuro.gif

| | | |
|------------------|-------------------|--------------------|
| UNIDADE I | UNIDADE II | UNIDADE III |
| Aula 7 | Aula 8 | Aula 9 |

Para saber um pouco sobre charges e cartuns, acesse a página do site da Associação Brasileira de Leitura (ALB):
<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20080612171245AAf7aZB>

Acesse mais uma vez o site da ALB, na página da ALB http://www.alb.com.br/anais16/sem03pdf/sm03ss05_08.pdf e leia atentamente o artigo intitulado Para Além das Palavras: Charges, Tiras e Quadrinhos, que Nilce Helena da Mota Garcia (UNIVAP), para ampliar os conhecimentos sobre o universo das ilustrações.



DESAFIOS

Escolha uma ilustração de que você goste. Pode ser uma gravura, um quadro de pintor famoso, uma fotografia.

Elabore um plano de atividades de leitura (pode incluir a escrita e o desenho) a partir dessa ilustração, para ser realizada com crianças de 6/7 anos.

Componha seu plano de atividades no editor de textos do seu computador. Poste esse material no AVA – Moodle, em formato .rtf.